
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

SUELI ZUTIM

NOTÍCIA VIRTUAL: UM OLHAR SOBRE A LINGUAGEM IMAGÉTICA

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do *Câmpus* de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Rio Claro - 2009

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – *Campus* de Rio Claro**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Núcleo Temático: Alfabetização e Linguagens
Linha de Pesquisa: Linguagens: práticas culturais e formação

SUELI ZUTIM

NOTÍCIA VIRTUAL: UM OLHAR SOBRE A LINGUAGEM IMAGÉTICA

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do *Campus* de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite

Rio Claro - 2009

770 Zutim, Sueli
Z96n Notícia virtual: um olhar sobre a linguagem imagética /
Sueli Zutim. – Rio Claro : [s.n.], 2009
105 f. : il., figs., fots.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Biociências de Rio Claro.
Orientador: César Donizetti Pereira Leite

1. Fotografia. 2. Linguagens imagéticas. 3. Experiência. 4.
Leitura. 5. Notícias virtuais. 6. Apresentação-representação.
I. Título.

SUELI ZUTIM

NOTÍCIA VIRTUAL: UM OLHAR SOBRE A LINGUAGEM IMAGÉTICA

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do *Campus* de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Banca Examinadora

Titulares

Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite – UNESP/ Instituto de Biociências/ Rio Claro.

Prof. Dr. João Pedro Pezzato – UNESP/ Instituto de Biociências/ Rio Claro.

Prof. Dr. Wenceslao Machado de Oliveira Junior – UNICAMP.

Suplentes

Prof. Dr. Osvaldo Aulino da Silva – UNESP/ Instituto de Biociências/ Rio Claro.

Profa. Dra. Adriana Aparecida Pessatte Azzolino - Faculdade Anhanguera de Limeira.

Rio Claro, 22 de junho de 2009.

Aos meus pais,
Lourenço Zutim (*in memoriam*) e Sirlei Bernardi Zutim.

Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus:
tempo para nascer, e tempo para morrer;
tempo para plantar, e tempo para arrancar o que foi plantado;
tempo para chorar, e tempo para rir;
tempo para gemer, e tempo para dançar;
tempo para atirar pedras, e tempo para ajuntá-las;
tempo para dar abraços, e tempo para apartar-se.
Tempo para procurar, e tempo para perder;
tempo para guardar, e tempo para jogar fora;
tempo para rasgar, e tempo para costurar;
tempo para calar, e tempo para falar;

Eclesiastes 3

Enfim, tempo para dançar, bordar e caminhar;
tempo para cozinhar, limpar jardim e descansar;
tempo para ouvir, falar e ficar em silêncio;
tempo para sonhar, conversar e namorar;
tempo para conhecer e amar,
tempo para dividir, compartilhar e ceder;
Tempo para estudar, aprender e ensinar.
Tempo para agradecer....

Agradeço a Deus por tudo em minha vida, principalmente por todas as pessoas que fizeram e fazem parte dela. Agradeço por ensinar-me que o "como" é com Ele.

Agradeço aos meus pais pelo amor - expresso em proteção, amizade e orientação - que permeia todos os momentos de minha existência. Agradeço às minhas irmãs Andréia e Raquel, e ao meu irmão Paulo, pela paciência e carinho traduzidos no auxílio oferecido com generosidade. E pela nossa convivência.

Agradeço à minha avó Antonia por tudo que tem me ensinado, por meio de seu sorriso, de seu olhar e de sua alegria em viver.

Agradeço ao Aulino sua preciosa amizade, comprometimento, paciência, companheirismo, orientação e apoio durante todo o processo de construção e realização desta pesquisa.

Agradeço a Maria Augusta pela amizade; sua valiosa presença resultou em incentivo e auxílio, além de preciosos conselhos durante este meu percurso de estudo.

Agradeço as orações da Tânia, Maria Inês e Marlene. Obrigada por me ensinarem sobre a fé e a esperança; sobre a leveza em se viver bem.

Agradeço aos amigos e aos colegas de trabalho pelo apoio e incentivo, pelas conversas e por estarem por perto: Camila, Roberta, Odair, Samuel, Monica, Sandra, Bel, Luiz, Adilson, Fernanda, Vladimir, Maria Sandra, Carlos, Roberto, Soraia, Meire, Arlete, Ivete, Dalva, Márcia, Moema, Diosnelice, Cidinha, Rose, Heloisa, Lucimara, Marisa, Simone, Mônica, Willian, Ronaldo, Wilson, Carbone, Adriano, Amanda, Serginho e Valéria.

Agradeço ao Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite por ter aceitado a orientação desta pesquisa, bem como, pela convivência durante todo este percurso.

Agradeço aos professores que compuseram a banca examinadora deste trabalho: João Pedro Pezzato, Wenceslao Machado de Oliveira Junior, Osvaldo Aulino da Silva e Adriana Aparecida Pessatte Azzolino. Obrigada pelas orientações e sugestões, pelo carinho, amizade, atenção e por todo profissionalismo de cada um de vocês.

*[...] Tudo que se vê não é
Iguar ao que a gente viu há um segundo [...]*

Música: **Como uma onda.**
Composição: Lulu Santos/ Nelson Motta.

RESUMO

O presente estudo decorre do interesse em aprofundar conhecimentos referentes à utilização da linguagem imagética nos noticiários da *internet*, que se constitui, na atualidade, no meio de comunicação mais rápido e dinâmico. Apresenta uma reflexão acerca de notícias virtuais que abordam o tema natureza nos *sites* da *WWF-Brasil* e da *Greenpeace-Brasil*. A pesquisa objetivou detectar se as notícias veiculadas são coerentes com o enunciado das respectivas missões dos *sites*. Selecionaram-se duas notícias vinculadas ao tema em cada *site*; estas foram analisadas quanto à relação de coerência ou não com os objetivos estabelecidos pelas próprias organizações. O estudo, desenvolvido em quatro capítulos, utiliza a linguagem metafórica para estabelecer uma relação entre o bordado do ponto cruz e a história; traça um percurso por diferentes épocas, temas e fotógrafos; reflete sobre o uso da linguagem imagética presente nos textos de notícias virtuais; e a liberdade de criar novas imagens, resgatar memórias e despertar sentidos, com base na leitura das fotografias inseridas nas reportagens analisadas. A observação, usada como método para interpretar e descrever, revela que as notícias publicadas pelas duas ONGs se apropriam da linguagem escrita e da linguagem fotográfica, empregando suas potencialidades para despertar sentidos e apresentar e/ou representar realidades como recursos de persuasão dirigidos aos visitantes dos *sites*.

Palavras - chaves: fotografia; linguagens imagéticas; experiência; leitura; notícias virtuais; apresentação-representação.

ABSTRACT

The present study it elapses of the interest in depth knowledge's referring to the imagetic language use in the internet reporters, that one consists, in the present time, in the media more dynamic and fast. It presents a reflection concerning virtual notices that approach the subject nature in the sites of WWF-Brazil and Greenpeace-Brazil. The research objectified to detect if the propagated notice are coherent with the statement of the respective sites missions. Two entailed notice to the subject in each site had been selected; these had been analyzed how much to the relation of coherence or not with the objectives established for the proper organizations. The study, developed in four chapters, it uses the metaphoric language to establish a relation of the point cross' embroidery and the history; it traces a passage for different times, subjects and photographers; it reflects on the use of the imagetic language to present in the virtual notice texts and, the freedom to create new images, to rescue memories and the to awake senses decurrent of the photographs' reading inserted in the articles analyzed. The observation, used as method to interpret and to describe, discloses that the notice published for the two ONGs if appropriate of the written language and the photographic language, using its potentialities to awake senses and to present and/or to represent realities as persuasion resources directed of the sites' visitors.

Keywords: photograph; imagetic languages, experience; reading; virtual notices; presentation-representation

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Página
Figura 01: Quadros dos pintores Richard Franklin e Bouguereau, período renascentista que apresentam respectivamente as deusas Eos e Afrodite.....	28
Figura 02: Planta em detalhes morfológicos. Martius (1823 – 53).....	30
Figura 03: Aspectos da reprodução de espécie vegetal. Hercule Florence, 1828.....	30
Figura 04: Plantas como componentes da paisagem.....	31
Figura 05A: Paris. Fotografias de Eugène Atget.....	36
Figura 05B: Paris. Fotografias de Eugène Atget.....	36
Figura 06A: Paris. Fotografias de Eugène Atget (cont.).....	36
Figura 06B: Paris. Fotografias de Eugène Atget (cont.).....	36
Figura 07A: Brotos da planta da espécie <i>Aesculus parviflora</i>	37
Figura 07B: Planta da espécie <i>Aesculus parviflora</i>	37
Figura 07C: Brotos da planta da espécie <i>Adiantum pedatum</i>	38
Figura 07D: Planta da espécie <i>Adiantum pedatum</i>	38
Figura 08: Imagem de família formalmente reunida para ser fotografada.....	39
Figura 09: Índios da aldeia Marubo de Maronal.....	43
Figura 10A: Culto religioso.....	45
Figura 10B: Las Meninas.....	45
Figura 11: <i>Layout</i> da página principal do <i>site</i> da WWF-Brasil.....	51
Figura 12: Ensaios e definição do logotipo da WWF.....	52
Figura 13: <i>Layout</i> da página principal do <i>site</i> da Greenpeace - Brasil.....	53
Figura 14: <i>Layout</i> da página sobre o <i>link</i> Notícias apresentado pelo <i>site</i> da WWF –Brasil.....	55

Figura 15:	Ampliação de imagem - <i>site</i> da <i>Greenpeace</i> - Brasil.....	56
Figura 16:	<i>Layout</i> da página sobre o <i>link</i> Notícias apresentado pelo <i>site</i> da <i>Greenpeace</i> - Brasil.....	56
Figura 17:	Queimadas em Unidades de Conservação no Estado do Pará. Fotos de Araquém Alcântara.....	58
Figura 18:	Fotografias que compõem a notícia “A difícil missão de proteger a Amazônia”.....	61
Figura 19:	Fotografia que compõe a notícia “Unidades de conservação: temporada de debate”.....	62

SUMÁRIO

	Páginas
INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I	
CIÊNCIA E HISTÓRIA: IMAGENS ATRAVÉS DO TEMPO.....	18
CAPÍTULO 2	
IMAGENS E EXPERIÊNCIA.....	33
CAPÍTULO 3	
O PAPEL DAS IMAGENS VEICULADAS PELA <i>INTERNET</i>	47
Reflexões sobre linguagem e escolha do tema de estudo.....	48
<i>Sites WWF-Brasil e Greenpeace-Brasil</i>	51
A notícia virtual.....	57
CAPÍTULO 4	
LENDO IMAGENS.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	79
APÊNDICE.....	81
ANEXOS	
Anexo A.....	98
Anexo B.....	100
Anexo C.....	102
Anexo D.....	104

INTRODUÇÃO

Graduada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, não me direcionei para o magistério. Aprovada em concurso público, para exercer a função de Técnica de Laboratório junto ao Departamento de Educação na UNESP, *Campus* de Rio Claro, troquei as atividades de uma sala de aula por aquelas de um laboratório de ensino.

Com o passar do tempo, as oportunidades de trabalhar com professores de diferentes áreas do conhecimento e, eventualmente, em outros departamentos, permitiram-me um aprendizado muito valioso quanto às suas especialidades.

Tive, também, a oportunidade de frequentar como aluna ouvinte o componente curricular Instrumentação para o Ensino de Física; cursei, ainda, alguns componentes curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia e frequentei outros cursos como: fundamentos em informática, técnicas em revelação e ampliação de *slides* e fotografia.

Tal investimento na minha formação aliou-se, em dado momento, ao auxílio oferecido aos professores na preparação de material didático e mesmo das aulas, propriamente ditas, trabalhando com edição de imagens capturadas em vídeo e em fotografias. Esses fatores, juntos, alinharam-se, ainda, ao meu envolvimento em projetos de pesquisas, despertando um vivo interesse em observar as diferentes linguagens que compunham os mais diversos trabalhos por mim desenvolvidos.

Desta maneira, comecei a prestar maior atenção à importância na composição e na harmonia do arranjo das formas, cores, luzes e sombras. Percebi que determinadas exigências por parte dos professores, quanto às imagens, apresentavam sentidos distintos e divergentes. Estes sentidos estavam relacionados intimamente com a formação acadêmica e à atividade específica de cada docente; portanto, denunciavam o amálgama entre as experiências de vida dessas pessoas e os sentidos que imprimiam às imagens.

Esta composição de formas, cores e harmonia eu também observava na natureza, porém, decorrente das atribuições de meu trabalho, ela passou a ser revelada pelo *zoom* da lente da filmadora e da câmera fotográfica. Assim, a “distância” que sempre nos separou tornou-se menor.

Passei, então, a observar como determinados programas de TV, como por exemplo, o Repórter ECO, da Rede Cultura, exibiam suas imagens sobre a natureza. Percebia que as imagens tanto conduziam meu olhar quanto despertavam outros sentidos. A partir disso, a exibição de imagens referentes à natureza, veiculadas pela *internet* e acessíveis desde a tela do computador, instigou-me a outras observações.

O meu interesse pela *internet* teve início no momento em que passei a elaborar os *sites* do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Percebi a mescla de diferentes linguagens que surgiam integradas umas às outras num mesmo espaço e, novamente, me vi diante de muitas imagens.

O desejo em prosseguir com os estudos surgiu quando foi criado no Programa de Pós-Graduação em Educação, a linha de pesquisa “Linguagens: práticas culturais e formação”, que possui como tema central a Educação, abordando as interfaces com as diferentes linguagens, e suas manifestações com as práticas culturais, constituintes dos processos de formação de subjetividade.

Nesse momento, senti a possibilidade de pesquisar e conhecer com maior profundidade as linguagens e suas diferentes variações e formas. Porém, havia uma preocupação inicial, como conciliar no projeto de pesquisa os conhecimentos adquiridos pelo curso de graduação com esta linha de pesquisa, totalmente desconhecida por mim?

Obtive a resposta por meio de imagens, porém, reveladas em forma de sonho. Neste sonho, conversei com o meu pai e ele mostra uma capa como sendo de uma dissertação e me chama a atenção para o tema da pesquisa. Infelizmente, eu não guardei na memória o título da pesquisa tal como ocorreu no sonho, mas registrei a ideia.

A partir desta visão, descortinou-se a possibilidade de conciliar o estudo do uso da linguagem imagética, em notícias veiculadas na *internet*, em *sites* cujo enfoque fosse o tema natureza. Os *sites* selecionados foram *WWF-Brasil* e *Greenpeace-Brasil*.

A escolha da metodologia do trabalho constituiu outro desafio. A princípio, a proposta era desenvolver um estudo classificatório a partir da análise qualitativa entre a linguagem sob a forma escrita e a linguagem fotográfica, presentes nas notícias.

Em função dos componentes curriculares cursados durante o curso de pós-graduação e, principalmente, devido às minhas participações em reuniões do grupo de pesquisa denominado “Linguagens: práticas culturais e formação”, supracitado, bem como, a participação em reuniões com membros do grupo de pesquisa voltado a estudos da imagem, da Faculdade de Educação da UNICAMP, a proposta de metodologia foi alterada. Decidi-me pelo uso da observação, como instrumento que permite além de interpretar e descrever as imagens, o exercício do resgate de memórias e a elaboração de outras imagens e de outros sentidos a partir da imagem observada.

Apesar de aceitar e optar por essa metodologia, sua complexidade, dada pela subjetividade e pelo meu pioneirismo neste tipo de abordagem, constituiu para mim um desafio significativo a ser enfrentado e, talvez vencido.

O presente estudo foi abordado em quatro capítulos, cuja elaboração impulsionou-me a encontrar caminhos para a construção e a compreensão das leituras sobre as diferentes imagens que tive acesso.

Esta construção é iniciada no primeiro capítulo, com a apresentação dos objetos observados nesta pesquisa, ou seja, um conjunto de páginas com chamadas de notícias por meio de texto escrito; sob a forma de texto escrito, acompanhado ou não de fotografia; somente fotografia e, a notícia completa por meio de texto escrito e notícia completa por meio do texto escrito mais fotografia.

Nessas primeiras páginas são apresentadas imagens passíveis de serem observadas e lidas, que possibilitarão aos leitores, mesmo que de maneira rápida e simples, experienciar os seus próprios sentidos por meio de uma leitura particular.

Na continuidade, o capítulo “Ciência e história: imagens através do tempo”, lança mão de uma figura de linguagem, a metáfora, através da qual se estabelece uma ponte entre o bordado de ponto cruz e a história. Enquanto o bordado é construído por meio de pontos e linhas que se cruzam ou que se distanciam, formando desenhos e despertando a criação e recriação de novas formas, a história e as diferentes ideias sobre a natureza são construídas por diferentes pessoas e acontecimentos que criam e recriam imagens. Estas, por sua vez, em função do desenvolvimento tecnológico vão sendo transformadas, utilizadas e veiculadas cada vez mais nos diferentes meios de comunicação, em especial, na *internet*.

No segundo capítulo “Imagens e experiência” são apresentadas algumas fotografias, que representam diferentes épocas, temas e fotógrafos, com o intuito de, a partir de cada uma delas, fazer algumas leituras permeadas pela experiência particular da pesquisadora.

As imagens selecionadas foram veiculadas em mídias distintas, incluindo fotografias de Eugène Atget e Karl Blossfeldt, ambos citados por Benjamin (1994); uma fotografia da família de meu avô paterno, registrada por um fotógrafo desconhecido; uma fotografia de Sebastião Salgado e mais duas imagens, uma do Jornal Folha de São Paulo e, a última, uma pintura do quadro Las Meninas de Diego Velásquez. Foram tecidas, ainda neste capítulo, algumas reflexões a partir de leituras dos textos de Larrosa (2002) e Barthes (1980), entre outros.

No terceiro capítulo “O papel das imagens veiculadas pela *Internet*”, procedemos a reflexões acerca da utilização da linguagem imagética, com ênfase nas notícias virtuais sobre a natureza, nos *sites* da *WWF* e da *Greenpeace*, a partir dos respectivos *layouts*, suas origens e seus objetivos.

Entre os diferentes temas, focados em ambos os *sites*, selecionamos o *link* Amazônia, por ser comum às duas ONGs. A partir do levantamento das notícias, durante o ano de 2006 e 2007, chamou a atenção o fato de uma mesma fotografia ser utilizada em diferentes notícias. Foram selecionadas duas notícias em cada uma das ONGs, que apresentavam a característica acima e, analisadas quanto ao aspecto de correspondência ou não aos respectivos objetivos das organizações.

O quarto capítulo “Lendo imagens” construiu um exercício de leitura a partir das duas fotografias selecionadas conforme o capítulo três, que possibilitaram à pesquisadora criar novas imagens, resgatar memórias, despertar sentidos, enfim, reflexionar sobre a utilização da linguagem imagética.

CAPÍTULO I

CIÊNCIA E HISTÓRIA: IMAGENS ATRAVÉS DO TEMPO¹

GREENPEACE
 Pergunta que não quer calar: de quem são as terras na Amazônia?
 07 de Novembro de 2007

14 Sep 2006
Relatório do WWF-Brasil aponta economia de R\$ 33 bi com adoção do cenário Elétrico Sustentável
 WWF-Brasil apresenta estudo encomendado a especialistas da Unicamp que mostra como o país pode economizar bilhões de reais, gerar 8 milhões de empregos, estabilizar as emissões dos gases causadores do efeito estufa e ainda atender a demanda por energia elétrica para o crescimento nacional. » [Leia mais](#)

GREENPEACE
 Greenpeace cobra punição para assassinato no México
 29 de Maio de 2007

GREENPEACE
 Amazonas sai na frente na luta contra as mudanças climáticas
 11 de Junho de 2007

05 Dec 2006
Produção de carne orgânica e preservação ambiental são temas de seminário em Brasília
 Seminário sobre agropecuária sustentável vai apresentar produção de carne orgânica » [Leia mais](#)

GREENPEACE
 08 Dec 2006
Dois projetos de MDL são selecionados para receber apoio do Gold Standard
 Empresários da área de energia participaram do primeiro workshop sobre certificação Gold Standard em projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) no Brasil. » [Leia mais](#)

GREENPEACE
 Desmatamento zero com biodiversidade e respeito às populações locais
 04 de Dezembro de 2007

¹ Textos e fotografias das páginas 18 à 25 foram selecionadas de: <http://wwf.org.br> e <http://www.greenpeace.org.br>

GREENPEACE

Artistas vestem a camisa em defesa da Amazônia e do clima global
20 de Novembro de 2007

GREENPEACE
Greenpeace não desiste: uma nova árvore está a caminho
16 de Novembro de 2007



06 Aug 2007

Consórcio Amazoniar lança revista em conferência internacional

Liderado pelo WWF-Brasil, grupo edita publicação relatando iniciativas em prol da conservação e do desenvolvimento sustentável em florestas comunitárias desde 2003, ano em que o consórcio foi criado. Conferência promovida pela ITTO discutiu experiências de manejo florestal comunitário e empresarial em países tropicais. » [Leia mais](#)



20 Jun 2007

WWF-Brasil promove Dia da Afiliação em Foz do Iguaçu

Interessados em colaborar com o WWF-Brasil a desenvolver dezenas de projetos de conservação da biodiversidade em todo o país poderão se afiliar à organização e receber brindes especiais durante o Dia da Afiliação do WWF-Brasil, no V Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, realizado entre 17 e 21 de junho, em Foz do Iguaçu (PR).

» [Leia mais](#)

GREENPEACE

Greenpeace cobra punição para assassinato no México
29 de Maio de 2007

GREENPEACE

Paulo Adario entre os 100 mais influentes do Brasil
04 de Dezembro de 2007



05 Jun 2007

Seis mil balões para lembrar o aquecimento global

Seis mil balões biodegradáveis preencheram o gramado em frente ao Congresso Nacional simbolizando 6 milhões de toneladas de gases do efeito estufa emitidos pelo Brasil a cada dia. O evento foi organizado pelo WWF-Brasil como parte das ações para o **Dia Mundial do Meio Ambiente**, comemorado em 05 de junho. » [Leia mais](#)



19 Oct 2006

Brasil tem a maior área certificada FSC da América Latina

A Comunidade Kayapó da Terra Indígena do Baú, localizada no município de Altamira (PA), recebeu terça-feira (17/10) a certificação florestal FSC (Conselho de Manejo Florestal) para o manejo da castanha da Amazônia. Com o certificado, o Brasil passa a ter a maior área certificada FSC da América Latina, totalizando 5 milhões de hectares em todo o país. » [Leia mais](#)

GREENPEACE
Greenpeace bloqueia carregamento de soja da Cargill e é atacado pela empresa e por sojeiros
19 de Maio de 2006

05 Dec 2006

Produção de carne orgânica e preservação ambiental são temas de seminário em Brasília

Seminário sobre agropecuária sustentável vai apresentar produção de carne orgânica » [Leia mais](#)



08 Dec 2006

Dois projetos de MDL são selecionados para receber apoio do Gold Standard

Empresários da área de energia participaram do primeiro workshop sobre certificação Gold Standard em projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) no Brasil. » [Leia mais](#)

GREENPEACE

Nova queda no desmatamento da Amazônia
26 de Outubro de 2006



06 Mar 2007

A difícil missão de proteger a Amazônia

Vastas áreas de atuação, quantidade insuficiente de agentes e condições de trabalho muitas vezes inadequadas são alguns dos desafios enfrentados por quem fiscaliza o cumprimento da legislação ambiental no Brasil » [Leia mais](#)

Lula cria mosaico de áreas protegidas na fronteira de expansão do agronegócio
13 de Fevereiro de 2006



29 Mar 2007

Cinco empresas no Acre assinam adesão ao SIM para obter selo FSC

Agora são 10 empresas e uma comunidade fazendo parte do programa coordenado pelo WWF-Brasil, que fornece assessoria técnica e mercadológica para os participantes conseguirem certificação » [Leia mais](#)

GREENPEACE

GREENPEACE

Com alegria, jovens sambam pela vida e pelo futuro da biodiversidade no planeta
28 de Março de 2006



25 May 2007

Projeto inédito monitora tartarugas na Amazônia

Iniciativa vai fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias de conservação

» [Leia mais](#)

GREENPEACE

Brasil: campeão mundial em desmatamento
16 de Março de 2007

GREENPEACE
Pergunta que não quer calar: de quem são as terras na Amazônia?
07 de Novembro de 2007

20 Jun 2007

WWF-Brasil promove Dia da Afiliação em Foz do Iguacu

Interessados em colaborar com o WWF-Brasil a desenvolver dezenas de projetos de conservação da biodiversidade em todo o país poderão se afiliar à organização e receber brindes especiais durante o Dia da Afiliação do WWF-Brasil, no V Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, realizado entre 17 e 21 de junho, em Foz do Iguacu (PR).

» [Leia mais](#)



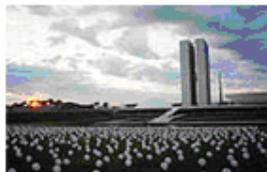
GREENPEACE

Brasil tem a oportunidade de mostrar ao mundo a primeira Copa verde
30 de Outubro de 2007

05 Jun 2007

Seis mil balões para lembrar o aquecimento global

Seis mil balões biodegradáveis preencheram o gramado em frente ao Congresso Nacional simbolizando 6 milhões de toneladas de gases do efeito estufa emitidos pelo Brasil a cada dia. O evento foi organizado pelo WWF-Brasil como parte das ações para o **Dia Mundial do Meio Ambiente**, comemorado em 05 de junho. » [Leia mais](#)



16 Aug 2006

Relatório do WWF: Crise da água já atinge países ricos

Relatório da Rede WWF aponta problemas de escassez de água sofridos por países desenvolvidos. O Brasil também enfrenta problemas, mas pode aprender com os erros cometidos pelas nações mais ricas.



» [Leia mais](#)





Você está aqui: Notícias

Congresso aprova Lei da Mata Atlântica após 14 anos de discussões

► [Imprimir](#) ► [Enviar](#)

29 de Novembro de 2006

SÃO PAULO (SP), Brasil — Negociação feita na Câmara dos Deputados pode no entanto ameaçar as reservas legais do país. Texto depende agora de sanção do presidente Lula

Depois de 14 anos de tramitação no Congresso Nacional, a Mata Atlântica enfim ganhou uma legislação capaz de regulamentar o seu uso e proteger o que resta de sua mata nativa - pouco mais de 7%. O projeto de lei 3295/92, que dispõe sobre a proteção da vegetação original da Mata Atlântica, foi aprovado na noite de quarta-feira (29/11) no plenário da Câmara dos Deputados e agora vai para sanção presidencial.

Apesar de ser uma grande conquista para a biodiversidade brasileira, a aprovação da Lei da Mata Atlântica deixou uma grande sombra pairando sobre outra questão importante para o meio ambiente do país: as reservas legais.

A bancada ruralista no Congresso queria que o texto fosse aprovado com o artigo 46, que prevê indenização a proprietários de terras na Mata Atlântica por potenciais prejuízos decorrentes da nova legislação. Quando passou pelo Senado, esse artigo foi modificado pela emenda 13, que estabeleceu as condições específicas em que poderiam ocorrer tais indenizações. No entanto, para conseguir a aprovação final na Câmara, para onde o texto voltou, os deputados fizeram um amplo acordo: o texto foi votado e aprovado com o artigo 46 original, com o compromisso do presidente Lula vetá-lo quando for sancionar a lei. Em contrapartida, abriria as discussões sobre as reservas legais.

Reserva legal é uma área de propriedade rural particular onde não é permitido o desmatamento, com o objetivo de manter condições de vida para diferentes espécies de plantas e animais nativos da região. A bancada ruralista do Congresso quer reduzir a porcentagem exigida na lei para a reserva legal em uma propriedade, que hoje é de cerca de 80% na Amazônia e 20% na Mata Atlântica, por exemplo.

"No médio e longo prazo, esse acordo pode pôr em risco as reservas legais, porque haverá uma grande pressão por parte dos ruralistas para que haja uma revisão para baixo dos números atuais. No curto prazo, se o presidente não vetar na íntegra o artigo 46, a ameaça é para a própria Lei da Mata Atlântica. Não concordamos nem com o artigo 46 nem com as discussões sobre as reservas legais. Por isso não participamos da negociação", afirmou o deputado federal João Alfredo (PSOL-CE).

O projeto de lei da Mata Atlântica foi apresentado no Congresso pela primeira vez em 1992 pelo então deputado Fabio Feldmann, de São Paulo. Ele define e regulamenta os critérios de uso e proteção do bioma da Mata Atlântica, reduzido atualmente a 7,3% de sua vegetação original, além de estabelecer uma série de incentivos econômicos à produção sustentável. Cria também incentivos financeiros para restauração dos ecossistemas, estimula doações de iniciativa privada para projetos de conservação, regulamenta o artigo da Constituição que define a Mata Atlântica como Patrimônio Nacional, delimita o seu domínio, proíbe o desmatamento de florestas primárias e cria regras para exploração econômica. A Mata Atlântica é o bioma mais ameaçado do país e o segundo mais ameaçado do mundo.

"Estamos felizes com a aprovação dessa lei, que já deveria ter sido votada há uma década", comemorou Sérgio Leitão, diretor de políticas públicas do Greenpeace Brasil. "Mas estamos preocupados com o acordo feito na Câmara que poderá ter um efeito perverso sobre todas as florestas do país."

Notícias

Produção de carne orgânica e preservação ambiental são temas de seminário em Brasília

05 Dec 2006

A carne orgânica ainda não é conhecida da maioria dos brasileiros como os produtos orgânicos de origem vegetal, como mostra pesquisa realizada pelo WWF-Brasil no Rio de Janeiro e em São Paulo. Mas o tema já começa a ganhar espaço na agenda de eventos do governo.



Nas fazendas de pecuária orgânica certificada é proibido o uso de fogo para manejar as pastagens e exigida a recuperação das áreas degradadas, a preservação das nascentes, das matas nas margens dos rios e nas encostas de morros.

© WWF-Brasil / Ivens Domingos

Na quinta-feira (07/12), Henrique Balbino, presidente da Associação Brasileira de Produtores de Animais Orgânicos (Aspranor), vai explicar como é a produção de carne orgânica, sua relação com a preservação do meio ambiente e as perspectivas para este setor que ainda encontra no mercado externo as melhores oportunidades de comercialização. A palestra ocorrerá durante o seminário "Agropecuária Sustentável: um olhar para o futuro", promovido pelo Ministério da Agricultura. O evento será realizado de 8h30 às 17h30, no Memorial JK, em Brasília.

Segundo Ivens Domingos, técnico do WWF-Brasil, o país tem uma taxa anual de crescimento da produção orgânica em torno de 10% e consegue atingir até 1% na participação no mercado mundial do alimento orgânico. Em 5 anos, a área de produção orgânica certificada no Brasil saltou de 100 mil para aproximadamente 800 mil hectares. "O mercado para produtos orgânicos no Brasil possui um grande potencial de crescimento, acompanhando a tendência de crescimento do consumo responsável", afirma.

A Associação Brasileira de Produtores de Animais Orgânicos (Aspranor) foi criada em julho de 2004 e conta com o apoio do WWF-Brasil, que também incentiva a produção no Mato Grosso do Sul por meio da Associação Brasileira de Produtores Orgânicos (ABPO). No Pantanal, o objetivo é buscar alternativas para harmonizar a produção de alimentos com a manutenção da biodiversidade regional e dos processos ecológicos no Pantanal.

Nas fazendas de pecuária orgânica certificada é proibido o uso de fogo para manejar as pastagens e exigida a recuperação das áreas degradadas, a preservação das nascentes, das matas nas margens dos rios e nas encostas de morros. Outra exigência da certificação pelo Instituto Brasileiro Biodinâmico (IBD) é a proibição do uso de agrotóxicos no solo e hormônios para engorda dos animais. No tratamento veterinário do gado são utilizados produtos fitoterápicos e homeopáticos. Além disso, todos os animais são vacinados e têm uma ficha individual de acompanhamento em que são registradas todas as informações desde o nascimento. Isso possibilita o monitoramento da vida do animal passo a passo.

A história é construída ao longo do tempo, como se fora elaboração de bordados de ponto cruz – bordado em que é “passado” um fio de linha de bordar sobre outro, formando uma cruz - ou seja, cheia de dramas/tramas; personagens/objetos do desenho; lacunas/ausência de tessitura; ideias afins/conflitantes; desenhos e cores harmoniosas/não harmoniosos; encontro/desencontros; linhas que se cruzam ou se afastam, compostas de imagens que induzem à criação de novas imagens.

O “parar no tempo para permitir ao passado esquecido ou recalcado surgir de novo, e ser assim retomado e resgatado no atual” (GAGNEBIN, 1994, p.13). Seja re-inventado ou re-apresentado, o ponto cruz nos remete a reconhecer, entre outros, o uso desta arte em épocas antigas como um recurso para a alfabetização de mulheres. Ainda, uma viagem ao longo da história da ciência nos remete à sua origem, na Grécia, onde descobrimos que são sempre fios sobre fios, se mantendo, se alterando, produzindo imagens e histórias.

A própria Grécia, segundo D’Onofrio e Ribeiro (1996), revela-se um mundo instigante, traçado sobre um painel geográfico que contrasta mar e montanhas; o clima seco, sem chuvas, queimando as plantações, com os períodos do ano em que as chuvas fortíssimas inundam os campos.

Neste cenário, vemos retratos que representam a sociedade grega, que viveu estruturada em clãs, composta por homens livres, escravos e servos. Sociedade que possuía uma crença alicerçada em muitos deuses, responsáveis pelos sucessos e infortúnios e, também, pelas artes adivinhatórias, fosse pelos sonhos ou pelos oráculos, produção de verdades e modos de ser. É assim, diante de nossas verdades contemporâneas, que vemos, olhamos e pensamos as *verdades* de ontem.

Pensamos, hoje, que as produções de bens materiais, naquela época, surgiram apenas como um meio de sustento e de uso. Sendo assim, o trabalho organizava-se coletivamente, bem como, a divisão dos bens produzidos. A produção enquanto valor de troca nasce em consequência do aperfeiçoamento de técnicas e instrumentos de trabalho, resultando em uma nova divisão do trabalho, o manual e o intelectual. Neste movimento todo, de histórias, relatos, interpretações, análises e leituras do passado, ignoramos o que de fato ocorreu e o que neste processo criamos, por nossas leituras, por nossos modos de ver e pensar contemporâneos.

Precisamente neste cenário, conhecido como Grécia Antiga (séc. VII – séc. I a.C.), surge o pensamento posteriormente conhecido como científico, pois explica os

fenômenos do mundo por meio da razão. Parece-nos, então, que ao longo da história vamos elaborando e re-elaborando modos de conceber o mundo, de explicá-lo e às relações estabelecidas com ele, e nesse decorrer, produzem-se verdades.

Assim, anteriormente a isto, o mundo era explicado apenas pelos mitos.

O mito é uma narrativa que pretende explicar, através de forças ou seres considerados superiores aos humanos, a origem, seja de uma realidade completa como o cosmos, seja de partes desta realidade; pretende também explicar efeitos provocados pela interferência desses seres ou forças. Tal narrativa não é questionada, ela é objeto de crença, de fé; nessa medida se refere à religião, ao místico. Entretanto, o mito apresenta uma espécie de comunicação, de um sentimento coletivo; é transmitido através de gerações como forma de explicar o mundo, explicação que não é objeto de crítica ou discussão, ela une e canaliza as emoções coletivas, tranquilizando o homem num mundo que o ameaça. É indispensável na vida social, na medida em que fixa modelos da realidade e das atividades humanas. (ANDERY et al., 1988, p.22).

Sendo o mito um objeto revestido de crença inquestionável, tudo era regido por uma genealogia e uma hierarquia divina. Assim, para os gregos, este mundo composto por deuses espelhava o mundo dos homens, suas virtudes e seus vícios, bem como, a compreensão dos fenômenos naturais.

Entre os inúmeros deuses podem ser citados: Zeus, aquele que detinha o maior poder entre todos, era o deus dos raios; Netuno, deus do mar; Deméter, deusa da terra; Hefesto, deus do fogo; Apolo, deus responsável pelo dia e pela noite; Ares ou Marte, deus da guerra e da violência; Dionísio ou Baco, deus da desobediência; Ártemis ou Diana, deusa da caça; Héstita, deusa do lar; Dike, deusa da justiça; Atena ou Minerva, deusa da inteligência; Eos, deusa do amanhecer e Afrodite, deusa do amor, estas últimas apresentadas na figura 01.

Não se sabe se estava nos planos dos adeptos de Zeus, mas decorrente de mudanças na economia, política e, conseqüentemente, na própria estrutura social, a civilização grega foi aos poucos rompendo com os mitos. Ou seja, elaboram-se paralelamente novas maneiras de compreensão do mundo e, portanto, de conceber verdades.

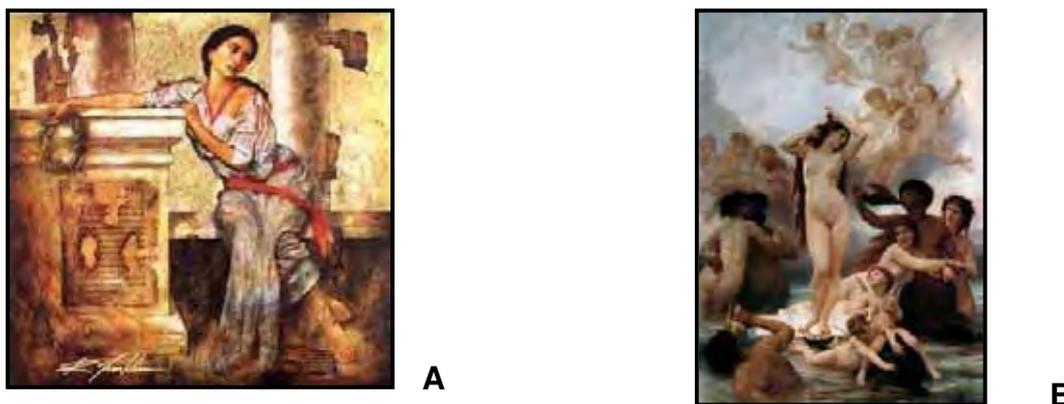


Figura 01: Quadros dos pintores Richard Franklin (A) e Bouguereau (B), período renascentista que apresentam respectivamente as deusas Eos e Afrodite²

Com o advento das novas concepções de verdade, as explicações sobre o mundo passam a ter a natureza³ como objeto de investigação. Para isso concorreram duas vertentes de pensamento: uma positiva, que exclui qualquer força sobrenatural e rejeita a assimilação implícita estabelecida pelo mito entre fenômenos físicos e agentes divinos; a outra, abstrata, que despoja a realidade dessa força de mudança conferida pelo mito.

Neste período, conhecido na história como período arcaico (século VII – século VI a.C.), surge a escola de Mileto e filósofos como Tales, Pitágoras, Heráclito, Parmênides, Demócrito e tantos outros.

A natureza que anteriormente era explicada somente pelos mitos, pelo engendrar de narrativas que não admitiam questionamentos, passa a ser então, investigada pelo homem. Seus fenômenos agora são alvos de análises, surgem conceitos e idéias são elaboradas. No esteio dessas mudanças, o homem começa a pensar a partir de certa lógica.

No entanto, apenas observar e pensar a natureza não se mostraram suficientes. Tal como a ausência de um ponto no bordado torna o desenho incompleto, havia uma lacuna a ser preenchida. Faltava, aos observadores da natureza, incluir o próprio ser humano como objeto de observação, pois ele também é capaz de produzir e organizar conhecimento, além de criar metodologias.

² Figura 1A: Disponível em: <http://helenismo.googlepages.com/mitologiaearte.htm>. Acesso em: 06 Jan. 2009. Figura 01B: Disponível em: <http://helenismo.googlepages.com/mitologiaearte.htm>. Acesso em: 06 Jan. 2009.

³ Conforme afirma Bornheim (1967), a utilização da palavra *natureza* (grifo nosso) para expressar a palavra grega *physis* pode ocasionar equívocos que dificultariam a compreensão do verdadeiro significado do pensamento pré-socrático; para evitá-los é preciso considerar que *physis* significa todo o existente, incluindo desde os fenômenos hoje considerados como da natureza, estendendo-se ao homem, suas obras e atividades, até os deuses, e incluindo também, o processo de gênese e do devir de todo o existente. (ANDERY, 1998, p. 40).

Foi na Grécia Antiga, no período denominado helenístico, que surgiu a percepção da dicotomia entre Ciência e Filosofia.

A preocupação filosófica, naquela época, estava focada na obtenção da felicidade e salvação do homem, de maneira individual e subjetiva, regida por um conjunto de regras morais que originaram vários movimentos: estoicismo, epicurismo e ceticismo. Já os adeptos da ciência tinham como preocupação a investigação que facultasse constituir uma verdade lógica sobre os eventos da natureza.

Com este bosquejo, procurou-se dar a conhecer os primórdios da história da ciência e de como o homem tentava explicar o universo. Como o nó de arremate em um bordado, ou como o ponto final de um conto, a viagem que nos remeteu à Grécia Antiga não termina aqui, porque a história é contínua e construída por todas as pessoas, independente do nível cultural, social e intelectual.

Assim como o nó no bordado e o ponto final no conto trazem a sensação de término de uma etapa ou de um capítulo, juntamente com a expectativa da chegada de uma nova fase, a história não se encerra; ela se abre para outros dramas/tramas, para outros capítulos/novos bordados. Assim, somos levados a conhecer ou viver novos períodos.

Se a história segue o seu caminho pelos tempos vindouros, é com o intuito de direcionar especificamente a construção deste estudo, que resulta de capital interesse avançar até a ciência moderna, por ter sido nesse período o registro de amplo e significativo avanço tecnológico, que, para a história natural teve grande relevância; sobretudo no que concerne ao conhecimento auferido através das expedições científicas custeadas pela coroa de países da Europa que visavam à exploração descritiva, a partir da observação e da coleta de material.

Nestes casos, em que o responsável pela expedição, a princípio, fazia-se acompanhar de desenhistas, verdadeiros artistas, os quais com as suas técnicas apuradas registravam a paisagem e os objetos de observação.

As expedições científicas constituem exemplo de atividades de campo que dependiam do uso de imagens, às quais se agregavam arte e conhecimento, e cuja técnica de registro evoluiu, mais tarde, com os recursos da tecnologia.

Conforme comenta Rossato (2005), os primeiros desenhos e pinturas retratavam espécies de plantas e paisagens, com o objetivo de fornecer informações complementares aos registros textuais feitos pelos exploradores – verdadeiras notícias sobre os locais visitados. Analisando-se segundo o viés artístico, acontece o

contrário, a escrita acrescenta informações ao que foi retratado pelos artistas viajantes. Não importa o sentido do olhar, texto e imagem se completam na informação.

A participação destes artistas nestas expedições data desde o tempo das grandes descobertas, porém prevaleciam outros objetivos que não aqueles estritamente vinculados à arte. A princípio, ainda segundo Rossato (2005), solicitava-se a eles apenas os registros dos relevos, portos e da própria geografia. Somente com o avanço das expedições científicas é que os artistas viajantes passaram a desempenhar outras funções.

A partir de então, suas imagens esboçam vilarejos, com ou sem a presença do ser humano, animais e plantas. Estas últimas, por sua vez, surgem pintadas ou desenhadas em detalhes morfológicos, ou ainda, em seu conjunto (Figuras 02 e 03).



Figura 02: Planta em detalhes morfológicos. Martius (1823 – 53)⁴.



Figura 03: Aspectos da reprodução de espécie vegetal. Hercule Florence, 1828⁵.

Os trabalhos destes artistas trazem embutida a concepção de ciência em cada uma de suas obras; ou seja, de um lado a ciência que divide, analisa, classifica, e de outro lado, a ciência que observa a planta como componente do ambiente em que está inserida (Figura 04).

⁴ Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v8s0/a04v08s0.pdf>. Acesso em: 09 Set. 2008.

⁵ Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v25n49/a09v2549.pdf>. Acesso em: 09 Set. 2008.



Figura 04: Plantas como componentes da paisagem.⁶

Observa-se, ainda, tanto na escrita como nos desenhos dos artistas viajantes, a sensibilidade do ver, ouvir e sentir, que são elementos integrantes do conhecimento. Exemplo disso é o trabalho realizado pelo botânico Martius, citado por Kury (2001):

O peregrino sente-se aqui ao mesmo tempo elevado e inquieto. Os horrores da solidão destas sombrias trevas da floresta unem-se ao gozo duma contemplação tão estranha, e com a admiração e a veneração do Onipotente que criou aqui, diante dos nossos olhos, um novo mundo, que nos fala em linguagem antes nunca sentida e nos revela com magia, mesmo na vida modesta do silencioso reino das plantas, o vigor e a majestade de sua criação. (MARTIUS, apud KURY, 2001, p. 879).

Com o passar do tempo, a natureza, anteriormente registrada pelos artistas viajantes em desenhos e pinturas, passa a ser capturada pela câmera fotográfica, e divulgada não somente nos meios acadêmicos, mas também em cartões postais e revistas ilustradas.

No início do século XIX, muitos pintores tornaram-se fotógrafos e começaram a retratar imagens da natureza e também imagens humanas com ênfase nos rostos. A partir de então, outros artistas valeram-se das fotos para dar origem aos retratos pintados, reforçando, de certa maneira, o culto à saudade.

A câmera fotográfica sofreu inúmeras modificações ao longo do tempo, graças aos avanços da tecnologia que a tornou de simples manuseio, reduzindo o tempo de exposição do objeto, resultante, os seus usuários, como objetos de foco das lentes, passaram a ter novas relações com a produção das imagens.

⁶ Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v8s0/a04v08s0.pdf>. Acesso em: 09 Set. 2008.

Desde então, e cada vez mais, objetos e textos constituem imagens que representam ou apresentam algo ou alguém. E já que são fartamente veiculadas nos diferentes meios de comunicação, especialmente na *internet*, resultam em uma verdadeira riqueza de material informativo, educativo ou de pesquisa.

CAPÍTULO 2

IMAGENS E EXPERIÊNCIA



Diariamente somos bombardeados e submetidos por informações e imagens, seja por revistas, jornais, anúncios de propagandas, televisão, *internet*, entre outras. “Os psicólogos da percepção são unânimes em afirmar que a maioria absoluta das informações que o homem moderno recebe lhe vem por imagens. O homem de hoje é um ser predominantemente visual” (BOSI, 1988, p.65), considera-se, portanto que a imagem configura-se um dos meios mais utilizados de informação.

A sua utilização pelo ser humano, como meio de linguagem, remete a épocas imemoriais. O homem se comunica por meio de imagens desde o longínquo tempo das cavernas, quando se valia de desenhos riscados na parede como forma de relatar fatos e elementos vinculados à sua percepção do ambiente. Muitas destas imagens guardavam o sentido de valorização de um culto, conforme expressa a citação abaixo:

A produção artística começa com imagens a serviço da magia. O que importa, nessas imagens, é que elas existem, e não que sejam vistas. O alce, copiado pelo homem paleolítico nas paredes de sua caverna, é um instrumento de magia, só ocasionalmente exposto aos olhos dos outros homens: no máximo, ele deve ser visto pelos espíritos. (BENJAMIN, 1994, p. 173).

A linguagem elaborada por meio das imagens pode se constituir em ferramenta utilizada para o controle em comunicação, seja com a finalidade ideológica, de manipulação, de intimidação ou de opressão. Contudo, surge, também, como possível facilitadora do resgate da sensibilidade do olhar diante da vida, seja de alguém ou do próprio observador.

Benjamin (1994) ressalta a importância do ato de fotografar, quando afirma, na época em que apresenta o seu texto, que, no futuro quem não souber fotografar será tão analfabeto quanto quem, naquele contexto histórico, não soubesse escrever. É pertinente destacar que a concepção de futuro, para Benjamin, pode muito bem ser pensado como o nosso presente.

O mesmo autor destaca tanto a importância de compreender essa linguagem, bem como, compreender de que maneira a mensagem nela inserida poderia nos educar. Portanto, para uma boa comunicação por meio de imagens é sugerido ao comunicador que se “eduque”, previamente, na leitura de suas próprias imagens, com vistas à percepção de si próprio; para, então, buscar reconhecer e compreender

o entorno no qual está inserido. Cabe lembrar que, nos tempos atuais, o fácil acesso às câmeras digitais propicia um número cada vez maior de “fotógrafos”.

Benjamin cita o francês Eugène Atget (1857-1927) e o alemão Karl Blossfeldt (1865 - 1932), como exemplos de fotógrafos que souberam ler suas próprias imagens, por conseguirem ir além do modismo de sua época - os retratos - e lograrem capturar outras imagens, de modo a valorizar o vazio ou dar destaque aos detalhes (Figuras 05 e 06). Enfim, aprimoraram a maneira de ver e capturar as imagens.

O autor ressalta que, enquanto os contemporâneos de Eugène Atget eram especialistas em retratos, este começou a libertar o objeto de sua aura, mas o que é a aura?

É uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais próxima que ela esteja. Observar, em repouso, numa tarde de verão, uma cadeia de montanhas no horizonte, ou um galho, que projeta sua sombra sobre nós, até que o instante ou a hora participem de sua manifestação, significa respirar a aura dessa montanha, desse galho. (BENJAMIN, 1994, p. 101).

Em latim, aura significa sopro do ar. Entretanto, qualquer que seja a interpretação dada, aura é algo que conquista o olhar. Quem sabe, uma entidade perceptível, porém difícil de ser descrita.

Mas quem foi Eugène Atget?

Nascido em 12 de fevereiro de 1857, na França, Eugène Atget perdeu seus pais ainda criança e foi educado por um tio. Se tornou marinho, viajando por rotas americanas; posteriormente optou pela carreira de ator. Atget era um fotógrafo dedicado a documentar as artes, a arquitetura e os monumentos da cidade de Paris. Suas fotografias formam um roteiro quase pedagógico de como apurar a precisão da percepção visual. Em 1889 se dedicou à pintura e acabou desenvolvendo sua capacidade observatória. Tornou-se fotógrafo para sobreviver. Especializou-se em postais e vistas cotidianas de Paris. Em 1926 participou da *Review la Revolution Surrealiste*. [...] Entre 1898 e 1910, Atget trabalhou também para arquitetos, decoradores e editores. [...] morreu, em 1927, Atget era conhecido apenas pelos amigos e por um grupo seleto de artistas de vanguarda, entre eles o fotógrafo surrealista Man Ray. (MELO, 2007).



Figuras 05A e 05B: Paris. Fotografias de Eugène Atget⁷



Figuras 06A e 06B: Paris. Fotografias de Eugène Atget (cont.)⁸

Enquanto outros fotógrafos capturavam imagens de pontos turísticos, ou cenas corriqueiras, Atget faz o contrário, ou seja, negligencia o comum, busca exaltar os detalhes e congela aquilo que a maioria não vê. Pode-se inferir que, na exaltação dos detalhes radica a possibilidade de liberar os objetos de sua aura e de estimular, nos leitores, o exercício dos sentidos, do experimentar e do sensibilizar.

As imagens de Atget dão ênfase a espaços aparentemente vazios, porém, com indícios da presença humana. Conforme Benjamin, o mérito deste fotógrafo consiste justamente nisso, na ausência radical do ser humano nas fotografias.

⁷ Disponíveis em: <http://campagne.premiere.free.fr/atget.htm#photosAtget>. Acesso em: 13 Jan. 2009.

⁸ Disponíveis em: <http://www.atgetphotography.com/Photographers/Eugene-Atget.html>. Acesso em: 13 Jan. 2009.

As fotografias de Karl Blossfeldt⁹ destacam a beleza e a harmonia dos detalhes, como por exemplo, nas imagens de brotos de plantas (Figura 07, A e C). Detalhes, muitas vezes, despercebidos, como consequência da educação visual do observador, que, de modo geral, vê apenas o objeto planta sob um conceito de conjunto, ignorando o requinte dos detalhes.



Figura 07A: Brotos da planta da espécie *Aesculus parviflora*



Figura 07B: Planta da espécie *Aesculus parviflora*¹⁰

Quem desconhece as peculiaridades da planta, ou não tem acesso à imagem na íntegra, ao observar a figura 07A não consegue perceber que essa imagem refere-se a pedúnculos da inflorescência do vegetal (Figura 07B). Assim, o observador menos experiente não percebe que a imagem da figura 07A representa partes de uma planta; antes, os seus diferentes formatos parecem lembrar os totens que caracterizam algumas sociedades tradicionais, cultuados como deuses em suas religiões. A identificação de que essa imagem refere-se a pedúnculos da inflorescência ocorre somente com o aporte de uma nova informação, no caso a legenda da figura 07B, que possibilita ampliação do conhecimento ao apresentar o vegetal com base na visualização de seu conjunto. A imagem traz a mesma espécie de planta, porém fotografada com suas folhas e flores, o que torna mais simples o reconhecimento da imagem como planta, mesmo se a legenda fosse suprimida.

A mesma situação ocorre com as figuras 07C e 07D. A figura 07C, embora apareça em preto e branco proporciona uma harmonia entre a composição de

⁹ Disponíveis em: <http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2008/02/blossfeldt-karl-fotografia.html>
Acesso em: 13 Jan. 2009.

¹⁰ Disponíveis em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Aesculus-parviflora.jpg>
Acesso em: 13 Jan. 2009.

formas e de sombras; porém, novamente não é possível para o observador que não tenha conhecimento prévio ou informação ulterior reconhecer nela brotos de planta. De outra maneira, a planta em seu conjunto, a cujos detalhes estamos nos referindo, é facilmente reconhecida (Figura 07D).



Figura 07C: Brotos da planta da espécie *Adiantum pedatum*



Figura 07D: Planta da espécie *Adiantum pedatum*.¹¹

Essas imagens propõem uma reflexão sobre quanto o olhar do observador, em geral, está focado nos objetos como um todo, em seu conjunto, o que implica na perda dos detalhes que o compõem e, muitas vezes, à falta de conhecimento do objeto observado.

A observação atenta de uma imagem ou de um objeto, além de possibilitar a identificação de detalhes que, ao primeiro olhar não são perceptíveis, franqueia ao observador a oportunidade de despertar, em si próprio, outros sentidos, conforme sua cultura e suas experiências. Aceitando-se a experiência como conhecimento, construído nas esferas particular ou coletiva.

Dessa maneira, a câmera fotográfica que ora distancia dos objetos, como afirma Benjamin (1994), também confere a possibilidade de aproximação dos mesmos. Não seriam as imagens, os melhores agentes condutores dos sentidos e, por isso mesmo, as mais utilizadas principalmente na comunicação de massa? Tal premissa explicaria o uso exagerado e repetitivo de imagens nos veículos de comunicação, como a TV e a *internet*?

¹¹ Disponível em: <http://www.funkiegardens.com/woodlandOpenHouse.htm>
Acesso em: 25 Jan. 2009.

Se os desenhos das paredes das cavernas deixados pelo homem paleolítico foram interpretados, antigamente, segundo o viés da valorização da comunicação, no passado mais recente os retratos de família, por exemplo, mediarão a elaboração de memórias, experiências, afetos e sentidos, valorizando o culto à nostalgia.

Sontag (2004) considera que as famílias buscam, por meio da fotografia, testemunhar sua coesão a partir da construção de uma imagem sobre o conjunto de seus membros. Evidentemente, este testemunho, enquanto necessário para passar adiante a imagem de unidade, gera apenas um registro. Registro, este, que muitas vezes, a exemplo do que a própria concepção de imagem suporta, não condiz com a realidade, mas movido pela própria imagem produz um sentido de verdade.



Figura 08: Imagem de família formalmente reunida para ser fotografada.¹²

A imagem (Figura 08) foi obtida aproximadamente no ano de 1925, na Fazenda Remanso, na cidade de Araras, interior do Estado de São Paulo.

A disposição das pessoas é indicativa de uma hierarquia familiar, meninos atrás e no sentido da esquerda do pai; meninas atrás e no sentido direito da mãe; entre o casal, em lugar de destaque, o filho caçula. A postura dos braços, provavelmente orientada pelo fotógrafo, revela uma imagem nada espontânea, e, sim, a imagem de uma cena previamente dirigida. Tal disposição constituía-se, à época, em modelo para registro da memória da família.

¹² Acervo particular de Sueli Zutim.

Percebe-se a importância dada ao retrato pelas pessoas, graças ao cuidado com as roupas e com os cabelos. Todos vestidos com trajes confeccionados para uso em ocasiões especiais. As botas de alguns, e a terra batida, completam o cenário escolhido. Fica patente a ideia de que a imagem constitui um arranjo cenográfico e que, por esse motivo, não representa o cotidiano das pessoas.

A observação da imagem da figura 08 permite pontuar, sobretudo a partir de trabalhos da iconografia e da historiografia (GINZBURG, 1989), que ela traz inserida, velada na quase imperceptibilidade dos indícios, parte da história, valores de uma época, valores de família, de comportamento e de sociedade.

Segundo Barthes (1980), a maneira de olhar para as fotografias e observar estes detalhes é denominado *studium*, o que não se restringe somente ao estudo propriamente dito da fotografia, mas também à sua aplicabilidade a alguma coisa, como por exemplo, a imagem de algum acontecimento político ou histórico. Seja como for, para ele, esta observação acontecerá entrelaçada, sempre, a uma emoção resultante de uma cultura moral e política.

Ainda, o mesmo autor, comenta a existência de fotografias que provocam uma sensação na pessoa, que a faz despertar para o que ele denomina de *aventura*. Esta *aventura* é a atração que a imagem exerce sobre o olhar do observador e o que o anima. “É o que toda a aventura faz” (BARTHES, 1980, p. 38).

Tal sensação possui uma “força de expansão” (BARTHES, 1980, p. 71) denominada *punctum*, que significa picada; ou, ainda, uma pequena mancha ou corte, que, para a interpretação do observador, pode significar um sentimento súbito. Diferente do que acontece com o *studium*, o *punctum* não é passível de codificação, pois se vincula a algo que vai além daquilo que é possível ver na fotografia.

A minha leitura sobre imagens me conduz ao entendimento de representação para aquilo que Barthes denomina *studium*, enquanto que, tudo que possa despertar em mim um sentimento maior, é entendido como apresentação ou *punctum*.

Assim, especificamente para mim, trata-se do momento em que a imagem deixa de ser uma representação e torna-se uma apresentação, ou seja, a experiência particular revela-se mais forte do que a experiência coletiva. Exemplo disto é a fotografia da figura 08, que desperta emoções, lembranças e histórias de pessoas que compõem a minha história e, por isto, traz um significado mais forte de **apresentação**; em paralelo, para outros observadores, esta mesma imagem

provavelmente será apenas a **representação** de certa família de uma determinada época.

Meu olhar esquadrinha a imagem, foca sobre todas as pessoas que a compõem, e busca o rosto de alguém conhecido, meu avô paterno. Encontro-o. Está em pé, da direita para a esquerda; é o quarto rapazinho, era o filho mais velho da família. Identifico na imagem de meu avô as descrições contraditórias feitas por meio da memória de meus tios e de meu pai, no relato da cor do cabelo ou da cor dos olhos. Quais destas memórias se aproximam mais da verdade, da real descrição das características físicas de meu avô?

Ao observar a imagem de meu avô, percebo que as experiências particulares fizeram com que cada um dos seus filhos tivesse memória diferente da mesma pessoa e, conseqüentemente, construísse uma verdade peculiar a seu respeito. Provavelmente, suas observações no tocante às pessoas não se pautaram pela diversidade das cores, seja referente à cor dos cabelos ou dos olhos. Esta ausência de acuidade visual se deve, em grande parte, à cultura e à época em que viveram. Porém, em se tratando de relatos acerca de suas atividades de trabalho percebe-se que as observações tornam-se mais aguçadas. Portanto, trazem à tona detalhes que, normalmente, fogem à atenção do observador que não trabalha no campo, não lide com a terra e seu cultivo. Depreendo, através dessa informação, que as experiências cotidianas eram mais importantes, se comparadas à observação mais detalhada do outro. Pessoalmente, vejo na imagem do rosto de meu avô o rosto de todos os meus tios, o rosto de meu pai, todos os nossos rostos. Lembro-me de Carlos Drummond de Andrade:

Verdade

A porta da verdade estava aberta,
mas só deixava passar
meia pessoa de cada vez.
Assim não era possível atingir toda a verdade,
porque a meia pessoa que entrava
só trazia o perfil de meia verdade.
E sua segunda metade
voltava igualmente com meio perfil.
E os meios perfis não coincidiam.
Arrebentaram a porta. Derrubaram a porta.
Chegaram ao lugar luminoso
onde a verdade esplendia seus fogos.
Era dividida em metades
diferentes uma da outra. (ANDRADE, 2007).

Experienciar, experimentar e sentir nas falas de meus tios e de meu pai é tudo o que pode ser apreendido com os sentidos: pode ser um cheiro, uma dor, uma alegria, uma tristeza, um gosto, um olhar, um toque, um sorriso, uma lágrima, um gesto, uma palavra, um som, um acontecimento e até mesmo o silêncio. Enfim, algo particular que a alma registra e guarda na memória - a experiência.

Os pensamentos de tais pessoas sobre experiência, mesmo que não se configurem precisamente como um conceito, vão ao encontro das reflexões de Larrosa (2002), que afirma ser a experiência um saber particular e, portanto, subjetivo, pois se apresenta como algo ligado ao campo das sensações do indivíduo.

Larrosa (2002) ressalta a diferença entre experiência e informação. Enquanto a experiência é algo vivenciado, que nos toca mais profundamente, a informação, por sua vez, pode também nos tocar, porém, de maneira mais superficial. Quando a informação nos toca um pouco mais profundamente, significa que ela mexeu com a nossa emoção, ou porque nos remete a outras experiências.

Por isso, segundo ele, mesmo com um número cada vez maior de informações sobre fatos diversos, sobre tudo o que acontece, somos pobres de experiência. Esse pressuposto se revela mais coerente se considerarmos que, na contemporaneidade, estar informado corresponde ao acúmulo de saber, porém não no sentido da aquisição de sabedoria. Não custa reiterar que a obtenção do saber jamais corresponderá à aquisição da sabedoria. Pois, a sabedoria é resultante das formas de aplicação do conhecimento, ou seja, sábio é aquele que faz o melhor uso do conhecimento.

Não obstante, é importante destacar que os indivíduos, desde muito cedo, vivenciam experiências. E, de alguma forma, pode-se depreender que as crianças e mesmo os bebês são seres ricos e repletos de experiências, inclusive aquelas relativas à educação visual, por exemplo. As experiências, porém, ganham significado quando afetam os indivíduos; quando, de alguma maneira, permanecem no âmago do ser, imprimindo-se na vivência das pessoas.

.Ao conhecer as experiências de meus parentes, discirno, nelas, pontos conflitantes, decorrentes daquilo que particularmente os afetou, bem como do próprio modo pelo qual cada um via o mesmo objeto. Nesse caso, a experiência particular se torna a experiência coletiva na medida em que os meus tios também vêem na fotografia a imagem de meu avô, apesar de divergirem acerca de algumas

características do objeto. Independente de outras visões e vieses sobre a mesma imagem, é importante que se faça uma leitura criteriosa; que permita, além da concepção de conjunto, uma reflexão sobre a referida imagem, que contemple, atenciosamente, os detalhes nela contidos.

No exercício particular de experimentar novas sensações causadas por imagens, detemo-nos diante de outra imagem, também branco e preto.

Esta imagem (Figura 09) feita pelo fotógrafo Sebastião Salgado, datada de 1998, cerca de setenta e três anos após a imagem da figura 08, apresenta uma resolução muito melhor, graças ao aperfeiçoamento da qualidade do filme, do papel fotográfico e da própria máquina fotográfica, possibilitando ao fotógrafo aproveitar a luz do ambiente.



Figura 09: Índios da aldeia Marubo de Maronal.¹³

A figura 09 mostra as crianças, talvez dispostas de maneira casual; meninos e meninas, descalços, se misturam, em contato direto com a água ou sentadas no tronco de uma árvore, compondo um cenário aparentemente harmonioso. Diferentemente das crianças focadas na figura 08, que sugerem posar para a fotografia.

A imagem da figura 09 estimula o imaginário do leitor, o que pode levá-lo a desdobrá-la em outras. Quem sabe, o cenário evoque um modo de vida, um acontecimento, ou, ainda, sugira um resgate de memórias de experiências

¹³ Fonte: SALGADO, Sebastião. **Êxodo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 256 -257.

vivenciadas por esse mesmo leitor. O imaginário pode dar continuidade ao enredo proposto pela imagem, e envolver sensorialidades diversas: ouvir o som do riacho, sentir o cheiro da mata, a sensação do calor do sol, da terra sob os pés, do frescor da água. De maneira que, eu, ou qualquer outro leitor, podemos ser afetados pela foto, no sentido de nos “transportarmos” para dentro da floresta amazônica, entre os índios da aldeia Marubo de Maronal.

Será que esse foi o desejo do fotógrafo Salgado, produzir imagens e realidades? Criar maneiras de sentir e de afetar? Induzir, por meio de uma imagem estática, o deslocamento dos leitores da fotografia? O que é necessário para que tudo isso ocorra? Sensibilidade? Técnica fotográfica?

Qualquer imagem é passível de leitura; contudo, a profundidade da interpretação dependerá, sempre, das experiências prévias do leitor. No caso da figura 10A, é possível deduzir que se trata de um ambiente aparentemente religioso. Essa concepção é dada pela postura de todos os adultos, inclinados para algo ou para alguém. No entanto, tal dedução só é possível para leitores que tenham conhecimento prévio, ou seja, aqueles que experimentaram a identificação, em sua memória, com imagens semelhantes.

Assim, essa fotografia traz a conotação de que o grupo de pessoas representadas é constituído somente por homens e crianças do sexo masculino. O menino da foto produz uma ruptura no estático, ele se “destaca” por ser a única pessoa em pé.

Novas indagações do leitor: para quem ou para o quê a criança olha? Assim como no quadro “Las Meninas”, de Velásquez (Figuras 10, A e B), surge a perguntar: para quem olha o pintor, se não para aquele que o vê?

De acordo com Manguel (2001), toda imagem, seja retrato de alguém, uma paisagem, ou auto-retrato, em certo modo sensibiliza o espectador. Como o olho não se contenta em ver, além à imagem as percepções e as experiências particulares.

Se reportarmos ao bordado de ponto cruz, cada ponto, ou até mesmo a ausência dele, constitui fator de alteração da imagem. Para muitos observadores, este detalhe passará despercebido, mas para a pessoa que borda, ou para aqueles que possuem um olhar mais atento, aquele ponto, presente ou ausente, chamará a atenção, fazendo a diferença.

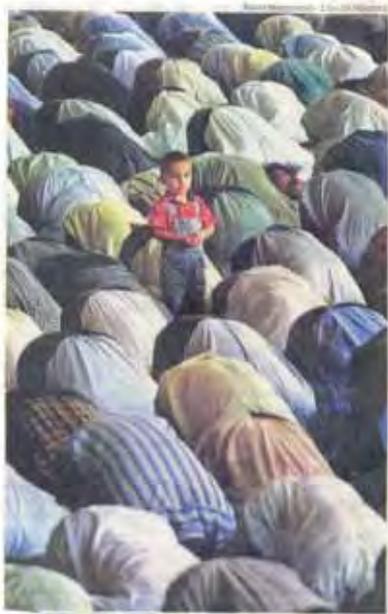


Figura 10A: Culto religioso¹⁴.



Figura 10B: Las Meninas.¹⁵

Sendo assim, poderíamos nos perguntar se os elementos (que remetem aos pontos do bordado) constituintes da imagem que vemos nas fotografias, assim como o todo do desenho do bordado poderiam, sob algum aspecto, denunciar o que está ausente? Nesse caso, a partir da percepção das ausências seriam criadas em nossa mente novas imagens.

Será assim com todas as imagens? Qual (is) detalhe(s) faz (em) a diferença? Que poder tem a imagem de direcionar pensamentos e sentimentos? Por que algumas imagens nos fascinam, enquanto outras nos afastam? Que elemento, presente-ausente nas imagens nos captura e sensibiliza?

Talvez, como no bordado, surja como uma linha a tecer e indicar caminhos. A unir passado, presente e futuro, permitindo-nos estabelecer ligações com as imagens que nos rodeiam e mesmo com aquelas ausentes. Segundo pode nos indicar Benjamin, seria esta linha o fio que Ariadne apresenta ao entrar no labirinto, o fio que é, também, o condutor da linguagem, ou como apresenta Gagnebin (1994):

[...] a estrutura misteriosa do desejo humano que não cessa com a obtenção de sua meta, mas se compraz em inventar desvios, imagens, gestos, palavras; ela é o outro lado da cultura [...] o avesso e o direito são inseparáveis como o “lembrar” que forma a trama e o esquecimento que forma a urdidura no tecido do mesmo texto. [...]. O

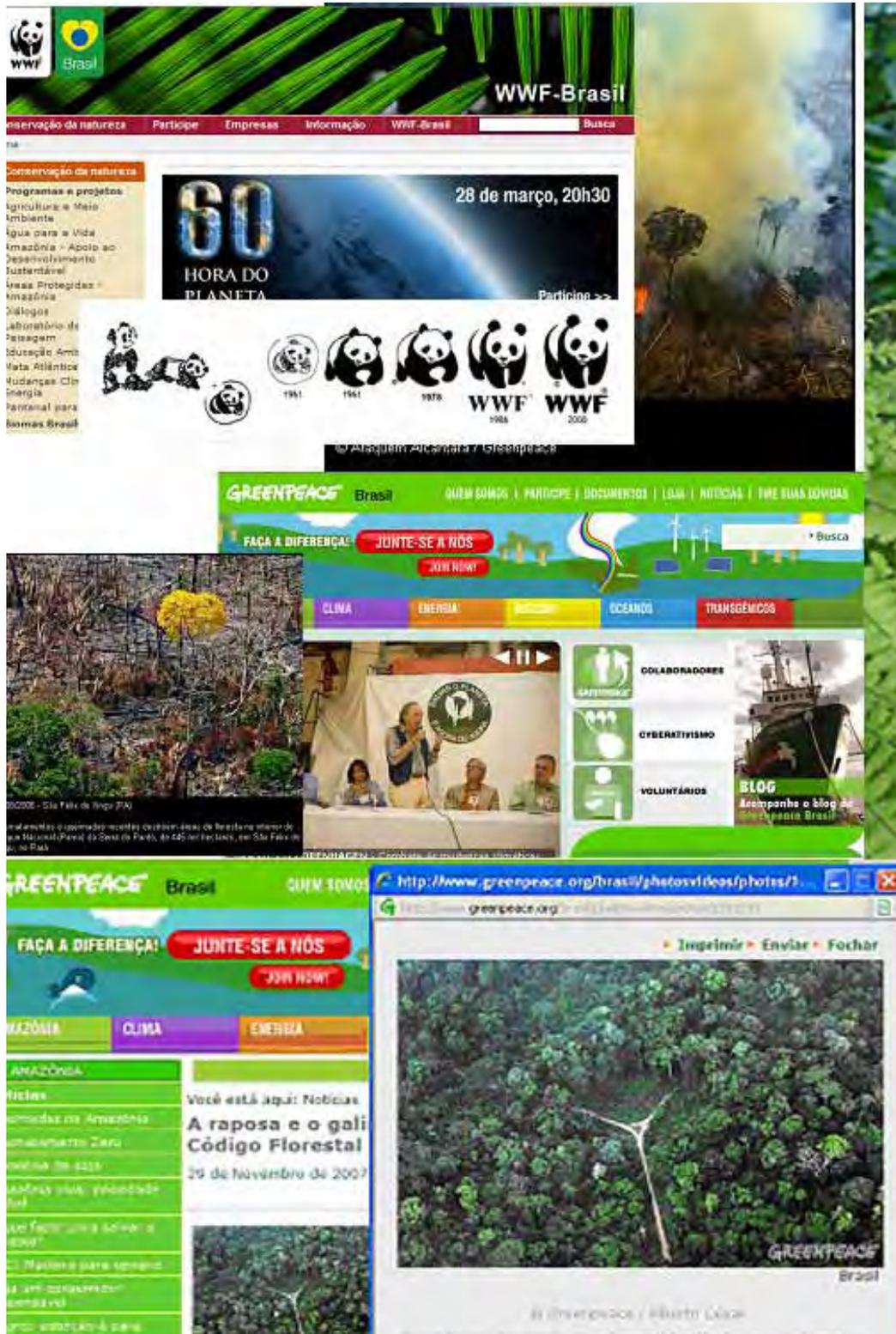
¹⁴ Disponível em: Fonte: Jornal Folha de São Paulo. 02 Jun. 2006.

¹⁵ Disponível em: Diego Velázquez de Silva, 1656 <http://www.losio.com/Vel.htm>. Acesso em: 29 Jan. 2009.

fió de Ariadne [...] também é o fio da linguagem, às vezes entrecortado, às vezes rompido, o fio da história que nós narramos uns aos outros, a história que lembramos, também a que esquecemos e a que, tateante, enunciamos hoje (GAGNEBIN, 1994, p. 105).

CAPÍTULO 3

O PAPEL DAS IMAGENS VEICULADAS PELA INTERNET



Reflexões sobre linguagem e escolha do tema de estudo

Entre as muitas possibilidades de pensar a linguagem, uma das mais frequentes e usuais é aquela que a insere em um âmbito do que é compreendido como algo importante na existência humana. Em linhas gerais, pode-se entender a linguagem como uma atividade humana simbólica, estruturada por signos e códigos, por meio da qual o ser humano se comunica e se relaciona.

De fato, valendo-se da linguagem o ser humano procura expressar seus mais íntimos sentimentos, desejos e conhecimentos. Sendo assim, pode-se dizer que uma linguagem não é melhor que a outra, mas, talvez, existam linguagens que permitam melhor compreensão. Mesmo assim, no contexto sugerido, não há certezas e garantias de sua “eficiência”.

Desta maneira, entende-se o pensamento de Santaella (1983), ao dizer que a linguagem está no homem e o homem na linguagem. Através da linguagem podemos situar uma época, e com ela sua cultura, seus valores, sua economia, suas crenças e suas ideologias. É dentro deste contexto que surge o interesse em explorar a linguagem apresentada nos meios telemáticos, ou seja, na comunicação à distância, que utiliza um conjunto de serviços informáticos fornecidos por uma rede de telecomunicações.

Com a evolução da microeletrônica houve significativos avanços no campo da informática, e conseqüentemente, na comunicação à distância. Exemplo disto é a *internet*, com suas múltiplas linguagens imagéticas, caracterizadas, principalmente, pelo dinamismo das informações e velocidade da comunicação, denominada TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), bem como, a obsessão pela novidade e pela informação.

Há uma grande controvérsia acerca da influência da *internet* como meio de comunicação. Segundo Lévy (1996), face ao processo de virtualização encontram-se aqueles que temem uma desrealização generalizada, e outros, que vêem nas últimas mudanças uma panacéia para os males do mundo.

Independente das discussões acerca da influência da *internet* como meio de comunicação e de educação, não há como negá-la, ela está na cena contemporânea e vai permanecer. Contudo, aceita-lá não implica em negligenciar a responsabilidade na utilização dessas técnicas e tecnologias. Ela, a *internet*,

constitui o meio mais rápido e dinâmico de comunicação de todos os tempos e, portanto, merece ser estudada mais aprofundada, sob todos os vieses possíveis.

Mediados por esta perspectiva de pensamento, não poderíamos dizer que aprender a ler e a escrever, na e pela *internet*, no e pelo computador, e ver uma fotografia ou uma imagem digitalizada, sejam a mesma coisa. Mas poderíamos, seguramente, afirmar que sua influência e o seu desempenho de comunicação nos afetam, no sentido de que produzem em nós modos de ver e conhecer o mundo, sentir e criar sentido, ou seja, produzem em nós ações educativas.

Pensar sobre esse dinamismo, perceber sua influência sobre as pessoas e de que maneira a notícia virtual está sendo utilizada, poderá levar à descoberta do que realmente se deseja alcançar com essa modalidade de linguagem. “E pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas, sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece” (LARROSA, 2002, p. 21).

Nas últimas décadas, tornou-se amplamente observável que a veiculação de informações pelos meios de comunicação tem se pautado, sobretudo, em uma perspectiva do que pode ser chamado de administração e produção de sensibilidade. Sendo assim, as notícias direcionam a nossa maneira de entender e sentir o que nos cerca.

Ao abordar o tema natureza, a televisão ou jornais impressos, por exemplo, têm se pautado, por vezes, em linguagem sensacionalista. Tal premissa se sustenta quando verificamos que são utilizados recursos de edição de imagens e sons com o objetivo de enfatizar a agressão ao meio ambiente, o que pode levar à criação de clichês que conduzem ao medo e não à conscientização.

Lembramos, aqui, de noticiários veiculados pelas TVs, cujo enfoque é a destruição da Floresta Amazônica. Um exemplo típico da ênfase equivocada é o emprego da metáfora “pulmão do mundo”, para referir-se à floresta; conseqüentemente, a sua destruição acarretaria a falta do oxigênio. Tal notícia define-se como sensacionalista pelo uso de expressões fortes e não verdadeiras aos olhos da ciência, desvirtuando inclusive o papel educativo da notícia.

A conscientização do medo em face de uma situação caótica da natureza, livre de crenças religiosas, é amplificada e creditada quando a notícia é acompanhada por explicações técnicas e científicas, as quais preconizam o advento de algumas catástrofes.

Segue-se, então, como finalidade deste estudo, reflexionar sobre a utilização da linguagem virtual, imagética e textual, de *sites* da *internet* que repercutem conteúdo cujo tema relaciona-se à natureza e às problemáticas ambientais. Objetiva-se detectar se tais *sites* atingem as propostas que estabelecem como meta e missão.

Considere-se, ainda, que as notícias analisadas podem provocar modos e formas de pensar nessa pesquisadora, pois a significação de uma imagem permanece, em grande parte, tributária da experiência e do saber acumulados pelo sujeito que a contempla.

A fotografia desnuda o ser humano, tanto aquele que fotografa quanto aquele que é fotografado, à medida que revela seus pensamentos, seus sentimentos e suas tendências. Podemos dizer, então, que por meio “da fotografia se difunde uma linguagem e através desta podemos identificar a cultura e as ideologias presentes na pessoa, na sociedade e no mundo. Desta maneira, qualquer fotografia pode se transformar em símbolo, dependendo do momento e do contexto em que está inserida” (ZANCHETTA, 2004).

A reflexão, a partir da pesquisa proposta, nos conduz a pelo menos duas direções da linguagem imagética: a) como constituinte de processos subjetivos e produtora de modos de viver e ver o mundo; b) como possibilidades de composição de sentidos, e apresentadora de realidades; por isso mesmo, indicativa de uma política e de uma forma de poder.

Estabelecido o objetivo, foram selecionados dois *sites* não governamentais, o os sites institucionais da *WWF-Brasil* e *GREENPEACE-Brasil*, que abordam a temática natureza.

Sites WWF-Brasil e Greenpeace-Brasil

Com sede na Suíça, fundada em 1961, a WWF, cuja razão social, hoje, é *World Wide Fund For Nature* - Fundo Mundial para a Natureza - continua conhecida simplesmente como *WWF*, uma organização de conservação global.

A *WWF-Brasil* começou a atuar em 1971, porém foi criada oficialmente em 1996, ano em que também foi lançado seu primeiro *site*. A ONG brasileira integra-se à Rede *WWF*, uma das maiores organizações de conservação da natureza no mundo.

A *WWF* age ou incentiva ações que busquem soluções ou indiquem as prioridades em termos de conservação, por meio da pesquisa, gerando produtos para audiências específicas. Posteriormente, articula ações de políticas públicas a partir dos resultados obtidos em seus projetos ou diagnósticos. Desenvolve projetos em parceria com outras ONGs regionais, além de universidades e órgãos governamentais.

No cabeçalho da página principal do seu *site*, da esquerda para a direita, há cinco *links*, além de um espaço para busca (Figura 11).



Figura 11: Layout da página principal do *site* do WWF-Brasil.¹⁶

¹⁶ Disponível em: <http://www.wwf.org.br/index.cfm>. Acesso em: 25 Mar. 2009.

O *link* **Conservação da Natureza** apresenta os programas e projetos desenvolvidos pela *WWF*, subdivididos em onze grupos: Programas e Projetos, Agricultura e Meio Ambiente, Água para a vida, Amazônia - Apoio ao Desenvolvimento Sustentável, Áreas Protegidas – Amazônia, Diálogos, Laboratório de Ecologia da Paisagem, Educação Ambiental, Mata Atlântica, Mudanças Climáticas e Energia, Pantanal para Sempre e Biomas Brasileiros. **Participe** é o *link* que fornece acesso à filiação de pessoas físicas; o *link* **Empresas** destina-se à filiação de pessoas jurídicas.

O *link* **Informação** abrange conteúdo relativo às últimas notícias e publicações referentes ao meio ambiente; em **WWF-Brasil** há uma breve apresentação da própria instituição.

Todos estes *links* se encontram, também, subdivididos no menu à esquerda da *homepage*; além destes, há outras chamadas, do tipo “últimas notícias”, que compõem a parte interna da página principal do *site*.

O símbolo da ONG *WWF* é a imagem do urso panda, representativa das espécies ameaçadas de extinção. Este logotipo foi escolhido quando a *WWF* foi fundada, durante campanha promovida na China em prol da preservação deste animal.

Os primeiros desenhos foram feitos por Gerald Watterson, em 1961. A partir destes, Peter Scott, um dos fundadores da *WWF* fez os primeiros logotipos, que, ao longo do tempo, passaram por diversas modificações. A escolha por este animal também se deu pela necessidade de economizar os custos com impressão, por ser preto e branco (Figura 12).



Figura 12: Ensaios e definição do logotipo do WWF.¹⁷

A *Greenpeace*, fundada no Canadá em 1971, e criada no Brasil em 1992, tem como valores basilares: a) estar presente onde esteja ocorrendo um dano à natureza

¹⁷ Disponível em: http://www.wwf.org.br/empresas_meio_ambiente/porque_participar/marca_wwf/logo_wwf/. Acesso em: 21 Jan. 2009.

testemunhá-lo e divulgá-lo, no sentido de mobilizar a opinião pública e, b) incentivar pessoas a mudarem suas atitudes e seus comportamentos a fim de impedir a continuidade da destruição ambiental. Não se trata de uma instituição de pesquisa, política ou de conservação (Figura 13).



Figura 13: Layout da página principal do site do Greenpeace--Brasil.¹⁸

Desta maneira, para cumprir com os seus objetivos, a *Greenpeace* desenvolve um trabalho investigativo; após análise de dados, promove denúncias acerca dos fatos investigados. Nas denúncias são expostas as conseqüências e as possíveis soluções da situação.

O site da *Greenpeace* apresenta doze links, divididos em duas partes (dois cabeçalhos). O primeiro cabeçalho possui a cor verde como fundo em todos os links: Quem Somos, Participe, Documentos, Loja, Notícias, Tire Suas Dúvidas.

No link **Quem Somos** o visitante encontra toda a história e trabalho desenvolvido por esta ONG, informações fornecidas por outros links encontrados na mesma página. **Participe** é um link que convida o usuário a filiar-se à ONG, a partir de uma participação mensal em dinheiro. Propõe, ainda, outra possibilidade de contribuição: o usuário pode tornar-se um cyberativista, que envolve a participação *on line* via assinatura, voluntariado e divulgação.

A seção **Documentos** disponibiliza documentos diversos, relacionados a cartas, relatórios, propostas, entre outros, sobre assuntos relacionados ao trabalho

¹⁸ Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/>. Acesso em: 25 Mar. 2009.

desenvolvido pela ONG. Os trabalhos desenvolvidos pela ONG estão organizados por título e seguidos de data. **Loja** é o *link* de acesso aos produtos comercializados pela *Greenpeace*, como camisetas, bermudas, bolsas, bonés e artigos de papelaria.

Notícias é um *link* que agrega uma miscelânea de informações veiculadas pelas mídias. Estas são apresentadas primeiramente pelo título, seguidas da data; algumas delas possuem imagens em sua chamada. **Tire suas Dúvidas** é um *link* que possibilita ao visitante obter esclarecimento sobre determinado assunto, como por exemplo, “denúncias”, entre tantos outros temas, subdivididos em outros *links*.

O segundo cabeçalho traz *links* coloridos: **Amazônia** (verde), **Clima** (roxo), **Energia** (laranja), **Nuclear** (amarelo), **Oceanos** (azul) e **Transgênicos** (vermelho), cada um deles permite acessar outros *links* relacionados ao tema. Todos estão vinculados ao *link* principal – **Notícias**.

A parte interna da página oferece, ainda, acesso às notícias mais recentes, bem como, aos *links* de filiação à ONG.

Após acesso a cada um dos *sites* aqui referenciados, foram identificados quatro temas comuns: água, clima, energia e Amazônia. Destes, optou-se pelo tema Amazônia, por configurar-se como foco de debates no Brasil e no exterior desde a Eco 92, pois a devastação continua em escala alarmante, à despeito das leis de conservação da natureza, denúncias e informações oriundas dos mais diversos meios de comunicação.

Os *sites* selecionados têm em comum um *link* denominado “Notícias”, cujo enfoque refere-se ao tema Amazônia, escolhido para o presente estudo. Sendo que, em ambos os *sites*, realiza-se a inclusão de novas notícias (atualização de conteúdo) sem que as antigas sejam excluídas.

Em ambos os *sites* o acesso ao *link* Notícias é feito com apenas dois cliques. No caso do *site* do *WWF* poderão ser até três cliques, se o usuário optar pelo acesso via cabeçalho.

A seção de notícias do *site* *WWF* “linka” conteúdo midiático que está disponível desde 12 de março de 2005; mais recente, em relação ao *site* *GREENPEACE*, cujas publicações datam de 23 de fevereiro de 2000. Porém, levando-se em consideração que no ano de 2005 o *site* *WWF* apresentou apenas nove notícias, e estas sem imagens, decidiu-se pela seleção das notícias publicadas nos anos comerciais de 2006 e 2007 (ver Apêndice A).

No ano de 2006 o *site* da WWF publicou vinte e três notícias, sendo onze delas com imagens. Destas, há notícias com uma, duas, ou quatro imagens. No ano de 2007, o número de notícias aumentou. No total foram setenta e uma notícias, sendo que cinquenta e uma delas aportavam de uma até sete imagens.

A chamada para as notícias deste *site* é apresentada da seguinte maneira: data abreviada em inglês, título e resumo. Foi observado que as notícias que não possuem imagens em sua chamada, também não a apresentam no texto completo (Figura 14).



Figura 14: Layout da página sobre o *link* Notícias apresentado pelo *site* do WWF -Brasil.¹⁹

A ONG *Greenpeace* publicou, no ano de 2006, cento e seis notícias, sendo sessenta e nove com inclusão de uma ou duas imagens em seus textos.

No ano de 2007, as publicações diminuíram para cinquenta e cinco notícias, porém a quantidade de imagens por notícia aumentou. No período de janeiro a agosto, todas as notícias com imagens mantiveram a inclusão apenas de uma ou duas imagens.

Após esse período as notícias passaram a ser constituídas de uma a cinquenta e sete imagens. No ano de 2007, foram trezentas e sessenta e sete

¹⁹ Disponível em:

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/meio_ambiente_brasil/amazonia/amazonia_noticias/index.cfm?uPage=15/. Acesso em: 25 Mar. 2009.

imagens. Então, para aproveitar o espaço na página e poder inserir essa quantidade de imagens, a ONG passou a fazer uso da galeria de imagens.

Com isso, o visitante do *site* da *Greenpeace* tem a possibilidade de ver todas as fotos em miniatura, selecionar a que desejar e ampliá-la, ou ainda, fazer avançar cada imagem, quadro a quadro, em tamanho maior.

Nas notícias em que há apenas uma imagem, se oferece o recurso de ampliação da imagem, possibilitando uma melhor visualização, conforme é apresentado na figura 15.

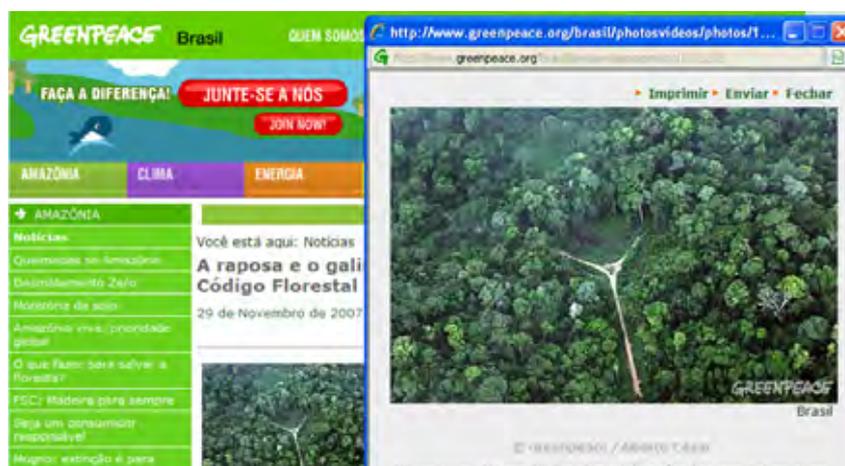


Figura 15: Ampliação de imagem - *site* do *Greenpeace*--Brasil.²⁰

A chamada para as notícias deste *site* é constituída pelo título em português, seguido da data sem abreviatura, e com a ausência de resumo (Figura 16).



Figura 16: Layout da página sobre o *link* Notícias apresentado pelo *site* do *Greenpeace* - Brasil.²¹

²⁰ Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/amazonia/noticias/a-raposa-e-o-galinheiro-banca/>. Acesso em: 25 Jan. 2009.

²¹ Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/>. Acesso em: 20 Jan. 2009.

A notícia virtual

A partir da observação de todas as notícias, em cada um dos *sites*, tornou-se evidente que a partir do ano de 2007 houve um aumento expressivo de imagens, seja de mapas, desenhos, mas principalmente de fotografias inseridas na composição dos seus textos. Percebemos que muitas destas imagens são reutilizadas em diferentes notícias, como é o exemplo do conjunto de fotografias da figura 17. Observamos, também, que este procedimento se repete com maior frequência no *site* da *Greenpeace*.

Neste sentido, entendemos como linguagem imagética a composição constituída tanto pela comunicação escrita da notícia, bem como, pela fotografia que a acompanha. Assim, ambos digitalizados exprimem, por assim dizer, as suas devidas características por meio de imagens.

Sendo assim, optou-se em selecionar duas notícias de cada uma das ONGs, com títulos e datas diferentes, que utilizassem as mesmas fotografias em cada uma delas e observar se estas notícias contemplam ou não os objetivos descritos dos respectivos *sites*.

Desta maneira, iniciou-se a análise das notícias a partir de algumas fotografias (Figura 17), que compõem uma galeria de vinte e sete imagens presentes em duas notícias do *site* da *Greenpeace*.

Da primeira a décima sétima imagem todas as fotografias são seguidas de legenda explicativa. Em seguida, surge uma sequência de oito fotografias, apenas com o nome do fotógrafo e da *Greenpeace*. No final da galeria, a penúltima fotografia possui legenda, enquanto que a última imagem não.

Destas vinte e sete fotografias, abordamos, no próximo capítulo, a imagem da figura 17D. Esta, por sua vez, é a última imagem da sequência do pequeno conjunto de fotografias que não possuem legendas.

A presença da legenda em imagens, no contexto noticiário, contribui para fortalecer a idéia da fotografia como documento. Esta idéia prevalece, também, nas imagens que não possuem legenda, e isto ocorre em função do sentido do texto.

Fotografias presentes em noticiários, tenham ou não legendas, podem, ainda, ter uma conotação artística, quando revelam características técnicas explícitas.



Figura 17: Queimadas em Unidades de Conservação no Estado do Pará.
Fotos de Araquem Alcântara.²²

A primeira notícia, datada de 31 de agosto de 2006, intitulada “Incêndios criminosos destroem Unidades de Conservação no Pará” (íntegra - ANEXO A), traz um levantamento documentado pelo fotógrafo Araquem Alcântara e fornecido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE sobre desmatamento, queimada e extração ilegal de madeira em cinco unidades de conservação, ocorridas deste a chamada Terra do Meio até as margens da BR-163, no Pará.

Apresenta, ainda, outros estados na mesma situação, como Mato Grosso, Maranhão e Rondônia. Além disso, a notícia compila informações sobre o aumento do desmatamento na região amazônica, fornecidas pelo DETER (Detecção de Desmatamento em Tempo Real, do INPE), e a implicação desse fato na biodiversidade e no clima. Há, ainda, uma ressalva no texto com a indicação de que

²² Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/amazonia/noticias/inc-ndios-criminosos-destroem> e <http://www.greenpeace.org/brasil/amazonia/noticias/governo-comemora-suposta-queda>. Acesso em: 22 Jan. 2009.

os dados fornecidos pelo DETER não são precisos, porém são utilizados pelo governo como indicador do nível de destruição da floresta²³.

A segunda notícia “Governo comemora suposta queda no desmatamento, mas índices são inaceitáveis” (íntegra - ANEXO B), datada de 06 de setembro de 2006, traz uma informação anunciada pelo governo federal sobre a diminuição do desmatamento em 11%, durante o período de agosto de 2005 e julho de 2006, em relação ao período anterior. Novamente, a *Greenpeace* afirma que os dados fornecidos pelo DETER não são confiáveis, pois sua função é “mostrar em tempo real onde estariam acontecendo desmatamentos para subsidiar operações de fiscalização”.²⁴

A fotografia da figura 17A chamou-nos a atenção pelo cenário de destruição causado pela queimada, com destaque à cor amarela das flores da árvore do ipê. O detalhamento da fotografia nos induz a pensar que a queimada ocorreu em um tempo significativamente anterior à florada do ipê, bem como, à captura da imagem.

Em outras duas fotografias, as flores amarelas da árvore do ipê novamente são destaques, devido ao cenário do resultado da queimada e à presença de fumaça em seus arredores. Estas árvores, por sua vez, conforme sugerem as suas legendas, pertencem à mesma unidade de conservação (Altamarina), e suas imagens foram capturadas no mesmo dia (23 de agosto de 2006).

A suposição mais pertinente que pode ocorrer ao leitor atento é que tais árvores não foram atingidas pela queimada por pura “sorte”, porém, prevalece no imaginário a indagação sobre até quando serão protegidas pela sorte ou acaso, ou seja, talvez, até a próxima queimada, quando poderão ser vitimadas.

As demais fotografias são imagens de áreas totalmente devastadas pelas queimadas, enquanto outras registram a queimada em andamento, em meio a muita fumaça. Ou, ainda, entre uma área queimada e outra verde, estas separadas por estradas, as quais constituem verdadeiros aceiros, que impedem o avanço do fogo. Há, também, fotografias que registram a presença de tratores, acampamentos e lenhas cortadas e empilhadas no meio da mata, ou seja, as causas e as consequências da devastação provocadas pelo homem.

²³ Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/amazonia/noticias/inc-ndios-criminosos-destroem>. Acesso em: 22 Jan. 2009.

²⁴ Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/amazonia/noticias/governo-comemora-suposta-queda>. Acesso em: 22 Jan. 2009.

Fica evidente que, em ambas as notícias, a galeria de fotografias foi utilizada com o objetivo de documentar as queimadas, os desmatamentos e a extração ilegal de madeiras, no sentido de validar as informações apresentadas nos textos.

Na segunda notícia “Governo comemora suposta queda no desmatamento, mas índices são inaceitáveis”, as fotografias corroboram e testemunham o texto, que contra argumenta a informação fornecida pelo governo de que houve uma diminuição do desmatamento, porém, em nenhum momento a ONG menciona a fonte na qual o governo fez o anúncio.

Este detalhe leva-nos a questionar se os diversos meios de comunicação são realmente entidades neutras, abstratas e isentas, como desejam ser reconhecidas. Ou não seria o caso de, talvez, questionar se as suas informações formatam-se como uma espécie de versão da verdade, com potencial para a manipulação de interesses de diferentes grupos sociais, envolvendo desde as organizações públicas até as organizações privadas.

Ao observarmos na edição da notícia o texto escrito acoplado ao conjunto de imagens, presentes em ambas as reportagens, percebemos que os objetivos desta ONG foram melhores contemplados na primeira notícia.

A ênfase maior em ambas as notícias foi à denúncia sobre a queimada em diferentes unidades de conservação. Somente a primeira notícia abrangeu outros objetivos da ONG, seja pela menção às consequências das queimadas, quanto à sugestão de aumentar e equipar o efetivo do IBAMA como um meio de amenizar a situação da queimada e desmatamento das unidades de conservação.

No contexto da reportagem a ONG apresentou sua campanha itinerante, que percorreu algumas cidades brasileiras, como serviço prestado à sociedade, com o objetivo de discutir o desmatamento e as queimadas na Amazônia e as suas consequências no tocante às mudanças climáticas no país.

Assim como o *site* da *Greenpeace*, o *site* da *WWF* também utiliza a mesma fotografia em notícias e datas diferentes; exemplo disto, são aquelas datadas de 06 de março de 2007, na reportagem intitulada “A difícil missão de proteger a Amazônia”²⁵ e a de 17 de junho de 2007, com o título “Unidades de conservação: temporada de debate”²⁶.

²⁵ Disponível em: <http://www.wwf.org.br/index.cfm?uNewsID=6480>. Acesso em: 19 Abr. 2009.

²⁶ Disponível em: http://www.wwf.org.br/informacoes/noticias_meio_ambiente_e_natureza/?8040. Acesso em 19 Abr. 2009.

A notícia “A difícil missão de proteger a Amazônia” (íntegra - ANEXO C) possui duas fotografias localizadas à direita do texto, uma abaixo da outra. A primeira (figura 18A), com o auxílio da legenda apresenta um soldado, e a segunda (figura 18B), representa o objeto de uma das ações entre as funções do Pelotão Florestal, ou seja, combater a queimada.

A notícia traz a informação de que a falta de recursos para as políticas ambientais ocorre em função de o orçamento público ser destinado principalmente às demandas sociais e econômicas do país.

Decorrente disto, aponta algumas dificuldades que as unidades de conservação vêm enfrentando, como por exemplo, a falta de efetivos para atender todas as demandas de trabalho; especifica as funções do pelotão florestal, tais como o combate às queimadas, à pesca e à caça ilegais; o atendimento às famílias vítimas de inundações e deslizamentos, entre outras. Enumera, também, as muitas dificuldades encontradas, seja nas fronteiras internacionais ou face aos grupos economicamente poderosos, como os criadores de gado e madeireiros ilegais.

**A****B**

Figura 18: Fotografias **A** e **B** que compõem a notícia “A difícil missão de proteger a Amazônia”.

Apesar deste quadro dramático, o texto é finalizado com uma frase do soldado (Figura 18A) que diz o seguinte: “Para lidar com conservação na Amazônia é preciso ser apaixonado pela causa”. Frase, esta, reiterada na legenda da referida fotografia.

A segunda notícia “Unidades de conservação: temporada de debate” (íntegra - ANEXO D) traz apenas uma fotografia referente à queimada, localizada no início e à direita do texto (Figura 19).

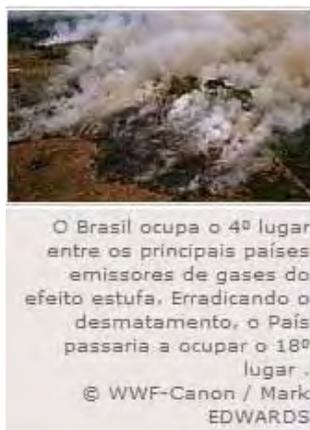


Figura 19: Fotografia que compõe a notícia “Unidades de conservação: temporada de debate”.

A notícia define o que são unidades de conservação e enumera alguns de seus objetivos. Aborda, ainda, a importância de sua existência, por possuir um papel primordial na redução das emissões de gases do efeito estufa.

O texto aponta, também, a falta de agilidade por parte do governo federal, no sentido de atuar com maior firmeza no que tange à criação e à manutenção das unidades de conservação.

No parágrafo seguinte, ressalta os resultados obtidos por meio do trabalho desenvolvido em parceria entre a *WWF* e o governo federal, referente ao Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), responsável pela criação e implementação de unidades de conservação.

O último parágrafo da notícia traz a informação de que o *WWF* participará de um congresso, a ser realizado em Foz do Iguaçu, no qual disponibilizará várias contribuições decorrentes de seus estudos e avaliações referentes às unidades de conservação.

Em relação à *Greenpeace*, percebemos que as notícias publicadas pelo *WWF* são mais cautelosas com a redação do texto, principalmente quando o assunto envolve o governo federal. Os textos apontam de maneira “delicada” o descuido da ação do governo federal em relação aos problemas de queimadas e desmatamentos em unidades de conservação.

Por outro lado, parece querer amenizar tal informação quando aponta em sua notícia, datada de 17 de junho de 2007, as experiências negativas do governo federal para agilizar a criação de unidades de conservação e, em seguida, divulga o projeto desenvolvido em parceria entre o *WWF* e o próprio governo, mencionando os resultados positivos na criação e implementação de unidades de conservação.

Este mesmo cuidado fica patente, também, em suas fotografias e respectivas legendas. Exemplo disto é a utilização da mesma fotografia, que traz a imagem de uma área verde, em meio a muita fumaça, sendo devastada pelo fogo, porém, com legendas explicativas diferentes (Figuras 18B e 19).

Na legenda da figura 18B há a informação de que o combate ao fogo é uma das missões do pelotão florestal; a legenda da figura 19 informa que o Brasil ocupa o quarto lugar entre os principais países emissores de gases do efeito estufa e, com a erradicação do desmatamento, o país passaria a ocupar o 18º lugar.

Na observação da pesquisadora, a fotografia e as suas respectivas legendas trouxeram apenas uma contribuição de apoio às diretrizes presentes em ambas as notícias do *WWF*, que apresentam medidas para a proteção do ambiente. Porém a fotografia, quando recortada do texto e da legenda, não promoveu nenhum outro sentido para a pesquisadora.

Observamos, também, que a qualidade da resolução desta fotografia é inferior, se comparada às fotografias do *site* da *Greenpeace*. Além disso, cabe lembrar que tanto a intensidade de luz como o ângulo de uma fotografia podem alterar de maneira significativa o sentido que se quer dar à imagem, tendo como resultado o interesse ou a indiferença em relação à fotografia.

As notícias do *WWF* cumprem com os seus objetivos, à medida que sugerem soluções e reforçam o trabalho da ONG no desenvolvimento de projetos em parceria com órgãos governamentais.

Partindo do princípio de Zanchetta (2004) as imagens podem ser identificadas, analisadas e classificadas de acordo com as seguintes funções: a) entretenimento (quando têm a intenção de ilustrar/decorar ou quando têm um sentido lúdico - sem pretensões informativas); b) descrição (quando os elementos retratados na foto ajudam o mais possível a levar à composição do contexto noticiado); c) narração (a imagem vai além da informação referencial, do entretenimento e da descrição, leva o leitor a entender a história e a fazer outras interpretações); d) expressividade (quando a fotografia, por si própria ou por uma

ação deliberada do fotógrafo, faz predominar sua capacidade de sensibilização do leitor) e e) outras significações possíveis (depende da cultura de uma determinada comunidade).

A proposta de Zanchetta (2004) está mais próxima a uma cultura que classifica, analisa e avalia, com o objetivo de organizar-se dentro de uma lógica, com prevalência da racionalidade, na busca de uma verdade.

Para outros autores, como Sontag (2004), as fotografias são experiências capturadas e possuem o poder de colocar-se como testemunha de que algo aconteceu. Desta maneira, estão presentes nas imagens, conscientemente ou não, os desejos, as escolhas, a maneira de olhar e sentir do fotógrafo. Por isso, as experiências são cada vez mais democratizadas. Por outro lado, elas também podem ser utilizadas como um recurso para fortalecer uma idéia ou uma moral, e assim, influenciar nosso imaginário e nossa própria experiência.

Provavelmente, vincula-se a esses motivos, o fato de que o número de imagens em notícias tem aumentado cada vez mais, pois elas potencializam a credibilidade do texto, uma vez que, podem fazer ver e fazer crer naquilo que se quer ver. Portanto, têm potencial para produzir uma realidade ou acontecimento, de acordo com os interesses de quem as manipula.

Sendo assim, todas as imagens aportam um potencial de comunicação, cuja leitura pode traduzir entretenimento, descrição, narração, expressividade, entre outras significações possíveis.

Portanto, cabe ao leitor aprender a ler as imagens, conforme indica Benjamin (1994), seja por indução ou por sua própria capacidade de interpretação, integrar as suas experiências às imagens. Ou seja, perceber aquilo que lhe toca e buscar resgatar a sua própria memória, sem esquecer que a fotografia é um recorte do mundo físico de determinada paisagem inserida em outra, e, por isso, a sua escolha possui caráter estético e político, como aponta Almeida (1999), resultado de uma cultura visual.

CAPÍTULO 4

LENDO IMAGENS



27

²⁷ Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/amazonia/noticias/inc-ndios-criminosos-destroem> e <http://www.greenpeace.org/brasil/amazonia/noticias/governo-comemora-suposta-queda>. Acesso em: 22 Jan. 2009.

A seguir, procede-se à leitura da imagem incluída em duas notícias do *site* da *Greenpeace*, datadas de 31 de agosto e 06 de setembro de 2006, referidas no capítulo anterior.

A escolha dessa imagem ocorre por ser a mais instigante aos olhos deste leitor/ pesquisador, seja pela presença do fogo, pelas cores quentes que a compõe e ainda pela sensação de mistério que a envolve, devido à cor negra em toda sua margem.

Esta imagem, por ter cores fortes, cativa a nossa atenção. Leva-nos a pensar sobre a intensidade da luz como algo significativo no que se refere ao sentido que se quer atribuir à fotografia. Por isso, permite que questionemos se a fotografia foi capturada no período noturno, seja pela presença das áreas escuras ou pela presença das silhuetas. Porém, outras possibilidades são viáveis e podem ser consideradas.

Numa das leituras possíveis, apontamos que a imagem foi capturada durante o período diurno, provavelmente logo ao amanhecer ou ao entardecer, hipótese que se sustenta devido à baixa luminosidade natural e ao registro das sombras e ou silhuetas.

Caso a imagem fosse capturada no horário de maior intensidade de luz natural, o contorno das chamas apresentaria uma definição reduzida, ao passo que as cores correspondentes à vegetação estariam mais perceptíveis. Nessa imagem, a luz que sobressai na fotografia é predominantemente das chamas.

A imagem abre-se, ainda, a outras leituras, como por exemplo, a probabilidade de o fotógrafo ter optado por uma área mais escura; ou ainda, a dinâmica do próprio incêndio com a produção de fumaça, de fuligens e de elevadas temperaturas, que, em certas quantidades resultam, de forma transitória, no bloqueio da luz solar. Todas essas hipóteses advêm da ausência de explicação técnica sobre a captura de uma imagem que prende a atenção do observador por possuir algo de artístico.

Nas duas notícias, a galeria de fotografias é apresentada à esquerda da página, logo no início do primeiro parágrafo. A primeira notícia possui uma redação mais longa em relação à segunda notícia. Apresenta, além da galeria de fotografias, outra imagem localizada à direita do texto.

A respeito dessa imagem, pode-se pensar que sua inserção busca suavizar a leitura do texto, muito extenso. Fato que remete à premissa da preferência dos

usuários da *internet* por notícias curtas, pois as informações longas motivariam certo desinteresse. Se a inserção da imagem realmente estiver vinculada a esse fato, é pertinente depreender que sua única função na reportagem é incentivar o leitor a prosseguir com a leitura da notícia.

No que tange à redação, as notícias possuem frases curtas e evita-se o uso de períodos longos, método que, segundo a prática jornalística, torna o texto mais atraente ao leitor.

A fotografia em questão mostra uma árvore no centro do cenário, cercada por labaredas. Talvez, a árvore tenha sido o alvo principal do “olho” da câmera e, por ironia, são as chamas nas cores vermelho, laranja e amarelo que a denunciam.

As cores do fogo funcionam como verdadeiros holofotes que iluminam o objeto por detrás, motivo pelo qual a árvore se tornou o destaque, sob a forma de silhueta. Se no centro do cenário não houvesse a presença de uma árvore, é provável que a imagem não causasse o mesmo impacto.

O fogo, por sua vez, se não dividisse a cena com outro objeto, nesse caso, a árvore, talvez não despertasse tanto a atenção. Aqui, os objetos fogo e árvore se compõem e completam a informação atribuída à imagem, no sentido de que os dois elementos expõem cada qual a si próprio e ao outro.

O limite da imagem é composto por outras duas imagens: o céu e a terra, ou aquilo que se pensa ser o céu e a terra.

A cor azul do céu e a cor marrom da terra, presentes em nossa memória, mudaram de cor. Nessa imagem tanto o céu como a terra possuem a mesma cor preta.

Se a imagem do fogo ou da árvore fosse recortada em pequenos detalhes, seria obtido um resultado semelhante às fotografias de Karl Blossfeldt com os seus brotos das plantas, ou seja, provavelmente os objetos não seriam reconhecidos.

A dificuldade de reconhecimento dos objetos a partir dos detalhes é reforçada, em nossa sociedade, pela busca por informação. Uma busca que tem como equivocada referência de qualidade a rapidez, a velocidade. Via de regra, o enfoque da preocupação radica em obter uma idéia do todo, o que resulta no conhecimento superficial dos alvos de observação, mas também dos acontecimentos. Esta maneira de ver abrange não apenas a observação das imagens, mas as relações entre as pessoas. De modo que, quando a imagem traz

recortes dos objetos, muitas vezes eles não são reconhecidos, em decorrência da cultura visual prevalente em nossa sociedade.

Talvez, no sentido de corrigir esta maneira de ver as imagens e para responder de maneira positiva aos seus usuários, os *sites* utilizam-se cada vez mais de *links* e imagens em suas Notícias, como forma de prender a atenção do visitante.

Se na imagem em questão fosse considerada a ausência do ser humano, lembraria as fotografias de Atget, num contexto frontalmente inverso, onde contrasta o foco no vazio das coisas construídas *versus* o vazio das coisas destruídas, configurando-se como elo comum o homem, enquanto agente responsável pelas duas situações.

Segue-se então, a importância do cuidado com o texto da notícia, no sentido de chamar a atenção para detalhes que, não raro, escapam aos olhos e à mente do leitor. Detalhes que poderiam desencadear associações com novas imagens, elaboradas a partir do entendimento da notícia, seja na direção da concordância ou na do estabelecimento de novas opiniões, conforme a intenção da notícia e a própria experiência do leitor.

A imagem analisada não pressupõe indícios da presença do ser humano, como por exemplo, trator, serra elétrica, madeiras cortadas ou barracas de acampamento, que configuram suspeita de ação antrópica no desencadear do sinistro naquele ambiente. Afinal, o fogo poderia ser provocado também por um acaso da própria natureza, como um raro raio, visto que, no Brasil, a frequência de queimadas por incêndio “espontâneo” é infinitamente menor do que as queimadas provocadas.

Ambas as notícias apresentam, também, os dados quantitativos referentes às queimadas e aos desmatamentos, informações que a imagem não consegue mostrar, pois prioriza uma linguagem alicerçada no impacto qualitativo ao exemplificar ações que concorrem para o estabelecimento desta modalidade de crime ambiental.

A partir da observação da imagem do fogo e da árvore é possível relembrar outras imagens, que se desvelam gradativamente, como se estivessem escondidas atrás de uma cortina, não de fumaça e fuligens, e, sim, da própria memória, cujo grau de acuidade é muitas vezes limitado pela experiência do leitor.

A imagem do fogo nos remete à cena de um filme, em que o homem da pré-história fricciona uma pedra sobre a outra e, de súbito, tem um sobressalto quando

vê e percebe que “descobriu” o fogo. Em função desse acontecimento, seu modo de vida é alterado de maneira significativa, ele não está mais submetido à “vontade” das descargas elétricas dos raios para obter o fogo.

O domínio do homem sobre o fogo proporcionou-lhe, além do preparo de seus alimentos, um meio de proteção de sua integridade física, pelo afugentamento de animais e de grupos rivais. Ele passa a utilizá-lo em suas caçadas e também durante a noite, tanto como uma fonte de calor, como para iluminar a reunião entre as pessoas.

O fogo como fonte de iluminação em reuniões entre as pessoas ainda faz-se presente nas tradicionais festas juninas.

A presença do fogo na imagem remete-nos, também, à mitologia grega, ao encontro da figura de Hefesto, divindade representante do elemento fogo e deus protetor de todo o trabalho relacionado à fundição de metais.

Ao longo da história, e até à contemporaneidade, o fogo é considerado como um elemento extraordinariamente útil ao homem, por fornecer calor e luz; porém, na fotografia analisada é representado como ferramenta de destruição.

A sedução evocada pelo fogo não se vincula à sua potencialidade de destruição, mas ao enigma de força e fragilidade que nele se encerra. Força que move o fogo a avançar sempre e cada vez mais; fragilidade que se revela na iminência de sua extinção e transformação em cinzas. O fogo “mata” e também morre. Ele não é bom ou ruim, sua influência depende da maneira pela qual nos apropriamos dele.

A imagem da árvore reportou-me às aulas de catequese, no período da infância; às histórias bíblicas, ao Jardim do Éden, a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, símbolo do conhecimento, e à sarça ardente, que, crepitando em chamas, contudo não era consumida pelo fogo, como demonstração do poder de Deus.

Novamente a árvore é utilizada como representação de conhecimento, como o fizeram os filósofos estoicistas e Descartes, na tentativa de melhor explicar os seus pensamentos. Percebemos que, em conotações diferentes, religiosas ou filosóficas, recorre-se ao uso da linguagem como representação, como forma de explicar melhor o que é limitado tanto pela palavra escrita como pela palavra falada.

Dessa maneira, o leitor/ pesquisador pode ser instigado a buscar por “sua árvore” e, quem sabe, ele vá re-encontrá-la em sua infância, isenta de conotação

religiosa ou filosófica. Ei-la que surge! É apenas marco de uma época de sua vida. Talvez, no galho mais alto e forte dessa árvore esteja preso um balanço, feito por duas cordas e uma tábua. Pode ser que o embale, tal qual o fizera o antigo balanço, a recordação de um homem, seu pai; lembranças das gargalhadas de ambos, do vento contra o rosto e da sensação de friozinho na barriga a cada movimento mais rápido e mais alto.

A observação dos diferentes elementos que constroem a imagem como um todo cria a possibilidade de pensar com maior liberdade; descobrir quais experiências presentificaram-se no leitor/ pesquisador e mediaram a sedução por tal ou qual imagem. Enunciado de outra forma, intuir quais imagens participaram de sua formação, educando-o ao longo do tempo.

Todavia, as imagens como possibilidades de redescobertas de experiências são passíveis do enfraquecimento da mensagem que veiculam, devido à exposição repetida e exagerada nas notícias. Assim, pode ser que a imagem aqui exemplificada concorra para um resultado contrário ao desejado pela notícia - sensibilizar, informar e documentar o leitor quanto às queimadas em áreas de conservação - provocando, antes, uma espécie de analgesia referente ao assunto, por banalizar o tema e minimizar o valor da mensagem.

Todos esses fatores, mais a quantidade de notícias e denúncias sobre as queimadas, os desmatamentos e a extração ilegal de madeiras, podem mediar no leitor o sentimento de impotência diante de tão grave descontrole; e, ato contínuo, levá-lo a discernir essa mesma impotência nas próprias Ongs, e mesmo no órgão legislador.



28

²⁸ Disponível em: http://www.wwf.org.br/informacoes/noticias_meio_ambiente_e_natureza/?8040. Acesso em 19 Abr. 2009.

A exemplo do que foi feito no *site* da *Greenpeace*, a fotografia apresentada na página anterior, presente no *site* da *WWF*, foi também selecionada a partir de duas notícias¹ referentes ao tema Amazônia, comentadas no capítulo anterior.

Em ambos os *sites*, foram selecionadas fotografias que se repetiam em notícias diferentes, porém o *leitmotiv* para a seleção foi distinto. Enquanto a fotografia do *site* da *Greenpeace* foi selecionada, também, por ser instigante ao olhar do leitor/ pesquisador, o que lhe possibilitou algumas nuances de interpretação, a fotografia que ora se analisa foi escolhida apenas por ser uma imagem repetida em duas notícias diferentes utilizadas pelo *site* da *WWF*. Tal fotografia nos sugere que a arte e a beleza não foram os quesitos contemplados pelos editores do *site* ao optarem pela foto. Portanto, ela não é nada atrativa.

O formato retangular, no sentido horizontal, proporciona uma visão panorâmica da paisagem, o que possibilita observar melhor a inserção do objeto no contexto do cenário. No entanto, os detalhes do objeto fotografado não são ressaltados, devido à amplitude lateral da imagem global do cenário.

Observa-se que as fotografias dos respectivos *sites* possuem o mesmo formato, porém, a imagem do *site* da *Greenpeace* se destaca em relação a esta, em função da harmonia estética do cenário, conquistada através do “diálogo” entre os objetos fogo e árvore, resultante da técnica do fotógrafo. Por isso, a fotografia do *site* da *Greenpeace*, caso fossem obtidos recortes retangulares e no sentido vertical resultaria em imagens que permitiriam observar os detalhes de seus componentes.

Se este mesmo exercício de recorte fosse feito com a fotografia do *site* da *WWF* não obteríamos o mesmo resultado, ou seja, os detalhes que compõem esta imagem não se evidenciariam, em função da técnica utilizada e da qualidade da foto. O resultado seria apenas de imagens apresentando uma grande concentração de fumaça.

Diante disso, apesar da fotografia ter sido enquadrada no formato retangular, no sentido horizontal, quando isolada da notícia e da legenda em nada nos faz lembrar uma queimada da cobertura vegetal em uma unidade de conservação.

Esta imagem não revela a presença do fogo, fato que pode ser responsável por torná-la “apagada”, sem cor, carente de brilho, despojada de luz, sem presença. Somente denuncia a ação do fogo pela presença de fumaça. O mesmo detalhe que anteriormente seduzira o leitor/ pesquisador, fazendo-o penetrar o reino das fabulações, ausente, evoca apenas a lembrança desagradável das queimadas em

depósitos de lixo em céu aberto, o mau cheiro e a fumaça que provoca ardência nos olhos.

Prevalecem as dificuldades em fazer outras leituras a partir dessa imagem, pois ela tem muito pouco a dizer, segundo parece ao leitor/ pesquisador. É provável que essa “mudez” da imagem se relacione, metaforicamente, à palavra “ausência”. Ausência de algo que cativa a atenção desse leitor/ pesquisador, que o faça parar, olhar, imaginar, criar e lembrar, de algo ou de alguém. Ou que simplesmente contribua para a melhor compreensão da notícia. Mas, ao persistir a “ausência”, instala-se o sentido de separação e ocorre a ruptura do conjunto que constitui a notícia.

Mesmo empregando recursos informáticos para edição de imagens, que permitem ampliá-la, a busca por uma nova leitura é infrutífera e seu resultado frustrante: nenhum detalhe prende nossa atenção; e a imagem, agora distorcida pela edição, parece insistir em se divorciar da notícia. A sensação de mal estar é patente e gera um conflito no leitor/ pesquisador, que experimenta, ele também, um distanciamento, a separação de algo - a natureza - da qual faz parte.

A sensação de ausência se torna onipresente e interfere na assimilação da notícia: a informação está disponível, sob a forma do texto escrito, acompanhada pela fotografia; estabelece que a destruição da natureza compromete toda a existência de um planeta. Mesmo assim, neste momento, tal realidade não sensibiliza o leitor/ pesquisador.

Nesse contexto, recordamos novamente de Larrosa (2002), acerca de suas reflexões sobre a pobreza de experiências que caracteriza a sociedade de nosso tempo, a qual instaura uma espécie de círculo vicioso. A sensação de “ausência” impulsiona os indivíduos à busca, de maneira quase insana, por um número cada vez maior de informação.

Trata-se de uma tentativa, provavelmente ilusória, de nos mantermos integrados ou conectados a algo ou a alguém. Por sua vez, os meios de comunicação como a *internet* procuram suprir esta falta e, para isto, novas notícias são inseridas, a todo o momento, nos mais diversificados *sites*. Assim, rapidamente, o novo (presente) se torna velho (passado) e esquecido.

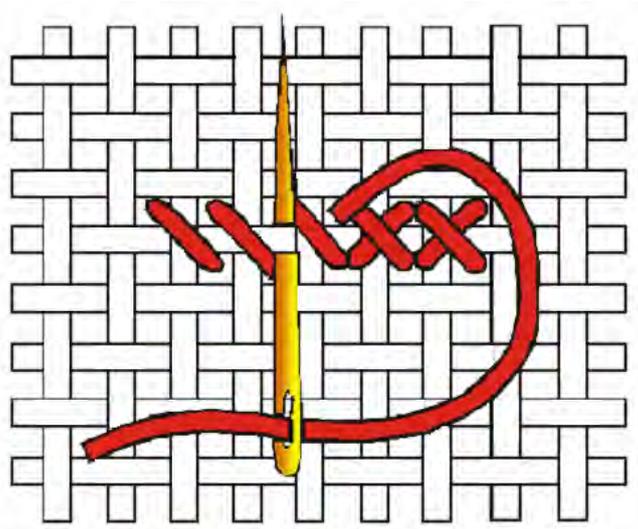
Se antigamente as calamidades, no plano humano ou ambiental, aconteciam e pouca ou quase nenhuma providência efetiva era tomada, a desculpa ou justificativa radicava na falta de informação. Atualmente, não podemos utilizar tal

justificativa, uma vez que, os diversos meios de comunicação nos mantêm informados a respeito de diversos assuntos. Não podemos dizer que somos ignorantes por falta de informação. Porém, mesmo diante desse grande aporte de “notícias instantâneas”, infelizmente, quando se trata de resolver alguma situação ambiental, nada mudou, pois as respostas, quando existem, são ineficazes. O que realmente nos falta? Experiência?

Ao re-pensar as notícias sob a forma escrita ou no formato fotográfico, veiculadas tanto no *site* da *Greenpeace* quanto no *site* da *WWF*, observamos que, a inserção de várias imagens em uma mesma notícia potencializa a criação de sentidos diversos sobre uma dada realidade. Por isso, a mesma fotografia pode ser utilizada, várias vezes, em momentos diferentes.

Depreendemos, não obstante, que gradativamente as ONGs abordadas buscam consolidar uma maneira de pensar a natureza, de denunciar a agressão ao ambiente e, também, de propor ações para a sua preservação, criando um modelo cultural, histórico e mesmo político, utilizando-se para isto da linguagem imagética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O interesse em refletir sobre a linguagem imagética nos diferentes meios de comunicação de massa, em especial a *internet*, nos levou a observar o *site* da *Greenpeace* - Brasil e o *site* da *WWF* – Brasil, abordados nesta pesquisa, com ênfase na forma de apresentação das respectivas notícias.

O *site* da *Greenpeace* utiliza, nas chamadas para as notícias, o texto sob a forma escrita em dois tons de verde em suas fontes. A cor verde claro refere-se ao título e o tom verde escuro à data. Observa-se que a cor verde, em várias nuances, é a tonalidade predominante em todo o *layout* deste *site*, cor que nos remete ao verde da vegetação.

A *WWF* utiliza em suas chamadas o texto sob a forma escrita, acrescido ou não da fotografia; esta, quando presente, aparece sempre inserida à direita do título. Além disso, abaixo do título apresenta um pequeno resumo sobre a notícia. A fonte que grava a data aparece na cor preta, seguida do título em azul e o resumo na cor preta. São várias as cores presentes no *layout* deste *site* e nenhuma predomina.

Nos dois *sites*, tanto a formatação como as cores utilizadas em suas respectivas notícias resultam num *layout* “despoluído”, suave aos olhos, o que provoca uma sensação agradável aos usuários.

Quando as chamadas para as notícias priorizam a forma de comunicação escrita, o visitante pode considerar a navegação um pouco cansativa e desestimulante. De outra forma, as notícias acompanhadas de fotografia tendem a ser mais atrativas em relação às primeiras. Assim, mesmo que rapidamente, o usuário da *internet*, movido pela curiosidade, sentir-se-á atraído para ver a notícia completa, uma vez que, consciente ou não, o seu olhar é conduzido em direção à imagem.

A inclusão do resumo da notícia é outro recurso decisivo para persuadir o visitante a acessar o texto completo.

Diante do exposto, o *layout* das chamadas das notícias do *site* da *WWF* caracteriza melhor o tipo de linguagem utilizada pela *internet*, ou seja, a linguagem concisa e objetiva, que propicia uma leitura rápida.

Sendo a fotografia constituída de elementos que integram tanto a experiência coletiva como a experiência particular, nela é potencializado o papel de resgatar memórias, despertar sentidos e a imaginação, resultando na criação de novas imagens, sejam estas concebidas como representação ou como apresentação de

algo ou alguém, o que explicaria o uso excessivo e repetitivo de imagens nas notícias virtuais.

Decorrente, ousamos concluir que usuários, não só da *internet* como também de outros meios de veiculação da informação, têm preferência por notícias acompanhadas por fotografias, por entendê-las como documento comprobatório ou complementar à notícia, o que Barthes (1980) denomina de *studium*.

Entretanto, segundo nosso ponto de vista, essa prática empregada pelos meios de comunicação de massa tem provocado um resultado negativo. Pois, o uso exagerado de fotografias como complemento de notícia pode causar no leitor a sensação de desgaste, ou de cansaço, levando-o ao desinteresse. Desta maneira, acaba se perdendo a fotografia como meio de despertar sentidos, de promover a criatividade e de criar outras imagens.

Ainda, rememorando Barthes (1980), a fotografia como possibilidade de *studium* e *punctum* está se perdendo decorrente da mudança de comportamento do leitor em função de suas novas experiências. Talvez, este comportamento do leitor vincule-se ao fato de as pessoas cederem facilmente ao paradigma da “falta de tempo”, tornando-se indisponíveis para a observação dos detalhes. Fato que patenteia uma espécie de “formatação” social, na qual os indivíduos são educados/habitados a reunir conjuntos de informações que induzem conhecimentos fragmentados. Estes, muitas vezes, não reproduzem o contexto em sua integralidade. Tal comportamento pode gerar a falsa ilusão de que apenas manter-se informado já garante a interação plena com os acontecimentos do mundo

Larrosa (2002, p. 136) ao afirmar “Sabemos muitas coisas, mas nós mesmos não mudamos com o que sabemos”, faz alusão às notícias que nos chegam de maneira acelerada, e que em nada nos afetam, por nos colocarmos apenas como espectadores, ou seja, parafraseando Benjamim (1994), somos cada vez mais pobres em experiência.

Ao observarmos a composição e a relação entre o texto sob a forma escrita e a fotografia nas notícias destes dois *sites*, percebe-se que o discurso de ambos é direcionado à preservação do ambiente, e, desta maneira, eles cumprem com os seus respectivos objetivos.

No *site* da Greenpeace, por exemplo, as notícias analisadas denunciam a agressão à natureza, no caso, as queimadas nas unidades de conservação. Apontam, além das consequências deste crime ambiental, possíveis medidas para

amenizar o problema; promovem, ainda, atividades voltadas à comunidade em geral, com foco na conscientização acerca da preservação da floresta Amazônica.

As notícias da *WWF*, por sua vez, cumprem com os objetivos do *site* à medida que, por meio delas, informam sobre os problemas nas unidades de conservação; além disso, apontam soluções para os mesmos, vinculadas aos seus projetos de pesquisa, ou ainda, propondo trabalho conjunto, por meio de parcerias com outras entidades.

Neste sentido, é perceptível, em ambos os *sites*, a utilização de conhecimentos científicos em textos não científicos (notícia), o que supostamente conferiria à notícia um aval de credibilidade, a exemplo do papel da fotografia no contexto do noticiário.

As ONGs estudadas, concernente aos seus objetivos, possuem e exercem poder político, outrora restrito ao Estado, o que lhes permite, além do acesso ao fomento à pesquisa e sua divulgação, o uso da linguagem imagética como recurso persuasivo, seja na composição de sentidos ou na apresentação e representação de realidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton José de. **Cinema arte da memória**. Campinas, SP. Autores Associados, 1999.

ANDERY, Maria Amália et al. O mito explica o mundo. In: ANDERY, Maria Amália et AL. **Para compreender a ciência**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo. São Paulo: EDUC, 1998, p. 25 – 33.

_____. O mundo tem uma racionalidade, o homem pode descobri-la. In: ANDERY, Maria Amália et AL. **Para compreender a ciência**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo. São Paulo: EDUC, 1998, p. 34 – 60.

ANDRADE, Carlos Drumond de. **Verdade**.

Disponível em: <http://www.memoriaviva.com.br/drummond/poema072.htm>

Acesso em: 03 Jul. 2007

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Edições 70. Lisboa, 1980.

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 91-107.

_____. A obra de arte na era de sua reprodutividade técnica. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 165 - 196.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. Jan/ Fev/ Mar/ Abr, nº 19, 2002. p. 20 -28.

_____. Leitura, experiência e formação. In: Costa, Marisa Vorraber Costa (org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, 133 - 160.

BOSI, Alfredo. Fenomenologia do olhar. In: Novaes, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 65 - 87.

D'ONOFRIO, Eliete Mary e RIBEIRO, Maria Augusta H. W. A natureza: as diversas focalizações da literatura. In: Bicudo, Maria Aparecida Viggiani e Bernardo, Maristela Veloso Campos (Org.). **Núcleos de Ensino: um projeto de educação continuada**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, (Seminários e debates), 1996, p. 85 – 101.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **História e narração em W. Benjamin**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

GINZBURG, Carlo. **Mitos emblemas e sinais**. Morfologia e História. Trad. Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

KURY, Lorelai. **Viajantes – naturalistas no Brasil oitocentista: experiência, relato e imagem**. História, Ciência, Saúde, vol. 8, (suplemento), p. 863 – 880. Rio de Janeiro, 2001.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996. (Coleção TRANS).

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma imagem de amor e ódio**. São Paulo. Companhia das Letras, 2001.

MELO, Laura Ferraz de. **O grande Eugéne Atget**. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/humanas/artes-e-literatura/o-grande-eugene-atget-1141/artigo/>. Acesso em: 05 Nov. 2007.

ROSSATO, Luciana. **Imagens de Santa Catarina: arte e ciência na obra do artista viajante Louis Choris**. Revista Brasileira de História, vol. 25, nº 49, 2005, p. 175 -195.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ZANCHETA, Juvenal. **Imprensa escrita e telejornal**. São Paulo: UNESP, 2004. (Coleção Paradidáticos; Série Linguagens e representações).

APÊNDICE

Site do WWF

Disponível em: <http://www.wwf.org.br/>.

Acesso em: 28 Out. 2008.

Nr.	Data	Notícia	Imagens
1.	12 Mar 2005	WWF doa US\$3,3 milhões para a Amazônia	Não há
2.	18 May 2005	Amazônia: 17,3% já desapareceu	Não há
3.	20 May 2005	WWF doa US\$ 3,3 milhões para Amazônia	Não há
4.	26 Aug 2005	Desaquecimento na agricultura explica queda do desmatamento na Amazônia	Não há
5.	02 Sep 2005	Lei contra privatização da Amazônia	Não há
6.	08 Sep 2005	Aos 25 anos, Cabo Orange decifra as riquezas que protege	Não há
7.	16 Sep 2005	Cartilha apresenta resultados do diagnóstico no Alto Purus	Não há
8.	25 Oct 2005	WWF-Brasil e AES Eletropaulo assinam acordo pela conservação da Amazônia	Não há
9.	05 Dec 2005	Amazônia: desaquecimento da agricultura e proteção explicam queda de desmatamento	Não há
10.	22 Mar 2006	Amazônia pode virar Cerrado devido ao aquecimento global	Não há
11.	23 Mar 2006	Exposição mostra área inexplorada da Amazônia	Não há
12.	26 May 2006	Doação de US\$20 milhões ajudará a conservar a Amazônia	Não há
13.	08 Jun 2006	WWF-Brasil e AES Eletropaulo lançam campanha de arrecadação	Não há
14.	16 Aug 2006	Relatório do WWF: Crise da água já atinge países ricos	Não há
15.	05 Sep 2006	Desmatamento: boas novas e velhos problemas	Não há
16.	14 Sep 2006	Relatório do WWF-Brasil aponta economia de R\$ 33 bi com adoção do cenário Elétrico Sustentável	02
17.	19 Oct 2006	Brasil tem a maior área certificada FSC da América Latina	Não há
18.	24 Oct 2006	Relatório afirma que consumo humano supera capacidade de recuperação do planeta	02
19.	26 Oct 2006	Desmatamento: é preciso ter metas claras para manter queda do índice	02
20.	30 Oct 2006	Mudanças climáticas podem representar grande risco econômico para o planeta	01
21.	01 Nov 2006	Em carta ao WWF-Brasil, governo britânico nega que queira privatizar Amazônia	Não há
22.	16 Nov 2006	Campanha contra pesca ilegal no Acre será lançada em 30 de novembro	Não há
23.	24 Nov 2006	WWF-Brasil assina nota de repúdio às declarações do presidente Lula	Não há
24.	28 Nov 2006	Balão Panda do WWF-Brasil sobrevoa o encontro das águas para alertar sobre prejuízos do desmatamento na Amazônia	01
25.	01 Dec 2006	WWF-Brasil apóia criação de novas unidades de conservação no Pará	01

26.	05 Dec 2006	Produção de carne orgânica e preservação ambiental são temas de seminário em Brasília	01
27.	08 Dec 2006	Dois projetos de MDL são selecionados para receber apoio do Gold Standard	01
28.	15 Dec 2006	SOS Cristalino: não deixe o Mato Grosso reduzir a biodiversidade brasileira	01
29.	18 Dec 2006	Natureza Viva ganha prêmio Chico Mendes de Meio Ambiente	01
30.	20 Dec 2006	Nota de Repúdio à Tentativa de Redução do Parque Estadual Cristalino	Não há
31.	20 Dec 2006	Pais não cresce por culpa da corrupção e não das questões ambientais, aponta pesquisa WWF-Brasil/Ibope	Não há
32.	25 Dec 2006	Entrevista: Denise Hamu, Secretária-Geral do WWF-Brasil, fala sobre 2006 e as perspectivas para o próximo ano	04
33.	02 Jan 2007	Música clássica em prol da Amazônia	Não há
34.	06 Jan 2007	Maestro brasileiro chama atenção em Nova Iorque	Não há
35.	23 Jan 2007	WWF-Brasil participa do São Paulo Fashion Week	Não há
36.	24 Jan 2007	Projeto Castanha realiza sonhos no Acre	04
37.	26 Feb 2007	TV da Holanda mostra projetos do WWF-Brasil no Acre	06
38.	28 Feb 2007	Criação de parque nacional na Guiana Francesa reforça também a proteção da Amazônia brasileira	01
39.	06 Mar 2007	A difícil missão de proteger a Amazônia	02
40.	20 Mar 2007	Correndo pra lugar nenhum: os dez rios mais ameaçados do mundo	Não há
41.	22 Mar 2007	No dia mundial da água, faça sua parte	Não há
42.	29 Mar 2007	Cinco empresas no Acre assinam adesão ao SIM para obter selo FSC	01
43.	02 Apr 2007	Entre o asfalto e a terra no interior do Pará: 100 km na BR-163	07
44.	19 Apr 2007	Terras indígenas e unidades de conservação sob ameaça	05
45.	11 May 2007	Resex Cazumbá-Iracema: modelo de desenvolvimento sustentável	04
46.	25 May 2007	Projeto inédito monitora tartarugas na Amazônia Projeto inédito monitora tartarugas na Amazônia	01
47.	28 May 2007	WWF-Brasil traz "Montanhas do Tumucumaque" ao Senado Federal WWF-Brasil traz "Montanhas do Tumucumaque" ao Senado Federal	03
48.	30 May 2007	HSBC, WWF-Brasil, água e mudanças climáticas: novos desafios, novas propostas HSBC, WWF-Brasil, água e mudanças climáticas: novos desafios, novas propostas	01
49.	05 Jun 2007	Seis mil balões para lembrar o aquecimento global	02
50.	14 Jun 2007	WWF-Brasil promove eventos paralelos durante o V Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação	01

51.	17 Jun 2007	Unidades de conservação: temporada de debate	01
52.	19 Jun 2007	WWF-Brasil lança publicação sobre regulamentação de Reservas de Desenvolvimento Sustentável	01
53.	19 Jun 2007	Mapa "Amazônia Brasileira" ganha versão atualizada	01
54.	20 Jun 2007	WWF-Brasil promove Dia da Afiliação em Foz do Iguaçu	01
55.	20 Jun 2007	Lançamentos do WWF-Brasil movimentam terceiro dia do V Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação	03
56.	21 Jun 2007	Especialistas brasileiros e mexicanos visitam WWF-Brasil	Não há
57.	17 Jul 2007	Lideranças do manejo florestal comunitário entregam reivindicações a Marina Silva Lideranças do manejo florestal comunitário entregam reivindicações a Marina Silva	03
58.	06 Aug 2007	Consórcio Amazoniar lança revista em conferência internacional Consórcio Amazoniar lança revista em conferência internacional	01
59.	07 Aug 2007	Município acreano assiste a "despesca" do Pirarucu, o maior peixe de água doce do planeta	01
60.	07 Aug 2007	Expedição traz estudantes dos Estados Unidos para conhecerem a região do Rio Negro	01
61.	10 Aug 2007	Apesar da queda do desmatamento, faltam políticas para garantir redução, diz WWF-Brasil	Não há
62.	21 Aug 2007	Conhecer para educar Conhecer para educar	05
63.	22 Aug 2007	Evento internacional discute liderança brasileira na produção de etanol Evento internacional discute liderança brasileira na produção de etanol	01
64.	27 Aug 2007	Lars Grael nomeado Embaixador das Águas do WWF-Brasil	01
65.	29 Aug 2007	Brasil e Alemanha debatem conservação da Amazônia e do clima do planeta Alemanha debatem conservação da Amazônia e do clima do planeta	Não há
66.	31 Aug 2007	WWF-Brasil apresenta ações e propostas em Apiacás WWF-Brasil apresenta ações e propostas em Apiacás	Não há
67.	31 Aug 2007	Evento discute conservação da Amazônia e proteção do clima com empresários Evento discute conservação da Amazônia e proteção do clima com empresários	02
68.	11 Sep 2007	Prefeitura de Santarém assina parceria com Ipam e WWF-Brasil para educação ambiental Prefeitura de Santarém assina parceria com Ipam e WWF-Brasil para educação ambiental	02
69.	13 Sep 2007	Membros do WWF-Alemanha visitam o Parque Nacional do Juruena	03
70.	13 Sep 2007	Integração com locais fortalece sensibilização pela conservação	01

71.	13 Sep 2007	Décima edição do curso de gestão de UCs da Amazônia acontece no Acre	Não há
72.	17 Sep 2007	Queimadas atingem níveis alarmantes na floresta amazônica	05
73.	19 Sep 2007	Parceria WWF-Brasil e HP permitirá estudar mudanças climáticas na AmazôniaParceria WWF-Brasil e HP permitirá estudar mudanças climáticas na Amazônia	01
74.	20 Sep 2007	Comunidade se mobiliza em defesa do Córrego do Urubu	Não há
75.	03 Oct 2007	ONGs lançam iniciativa inédita pelo fim do desmatamento na Amazônia	Não há
76.	09 Oct 2007	Declaração de Bariloche propõe ações para promover conservação, integração e melhoria na qualidade de vida para os povos latino-americanos	01
77.	11 Oct 2007	Mudanças climáticas: cientistas destacam a falta de capacitação de jornalistas	Não há
78.	12 Oct 2007	Cidades sustentáveis?	Não há
79.	15 Oct 2007	WWF-Brasil mostra projetos de desenvolvimento sustentável em evento internacional	03
80.	16 Oct 2007	Biodiversidade é retratada no Foto Arte 2007	01
81.	18 Oct 2007	Técnicos do WWF-Brasil fazem palestras sobre sustentabilidade na Biofach/Exposustentat 2007	02
82.	18 Oct 2007	Ambientalistas rejeitam, em nota conjunta, texto de Projeto de Lei que altera Código Florestal	Não há
83.	19 Oct 2007	WWF-Brasil comemora sucesso na Biofach/Exposustentat 2007	01
84.	19 Oct 2007	Gabriel, o mais jovem afiliado do WWF-Brasil	02
85.	26 Oct 2007	Zig Koch mostra os desafios de fotografar a Amazônia	01
86.	26 Oct 2007	Governo de SP e prefeitura da capital paulista aderem ao Pacto pela Valorização da Floresta e pelo Fim do Desmatamento na Amazônia	01
87.	31 Oct 2007	Fórum Brasileiro da Água 2007	Não Há
88.	05 Nov 2007	ONGs ambientalistas pedem mudança em legislação para eliminar compra de madeira ilegal pelo Poder Público no Brasil	01
89.	07 Nov 2007	2º Fórum Brasileiro da Água: Brasil não deverá atingir Metas do Milênio em saneamento	01
90.	08 Nov 2007	Seminário discute alternativas de energia elétrica para o País	02
91.	12 Nov 2007	Alunos da rede pública apresentam resultados de pesquisas de opinião sobre o meio ambiente de Planaltina (DF)	01
92.	19 Nov 2007	Expedição científica pode gerar novas descobertas para a Ciência	Não há
93.	19 Nov 2007	Prosperidade longe do garimpo, um bom exemplo de prática sustentável	02
94.	19 Nov 2007	Consórcio Amazoniar lança revista em Brasília	Não há
95.	21 Nov 2007	WWF-Brasil coordena expedição científica na Terra do Meio	01

96.	19 Nov 2007	Consórcio Amazoniar lança revista em Brasília	Não há
97.	21 Nov 2007	WWF-Brasil coordena expedição científica na Terra do Meio	01
98.	22 Nov 2007	Mudanças climáticas: Governos precisam ouvir alerta de cientistas e definir como lidar com o tema em Bali	01
99.	03 Dec 2007	WWF-Brasil alerta: elevação nos preços de produtos agrícolas já impulsiona alta no desmatamento	Não há
100.	07 Dec 2007	Queda no desmatamento anunciada pelo governo não reflete momento de hoje, avalia WWF-Brasil	01
101.	11 Dec 2007	Unidades de conservação do Arpa reduzem emissão de carbono na atmosfera	01
102.	15 Dec 2007	Reunião em Bali termina em acordo que não empolga	01
103.	20 Dec 2007	A natureza guia a pesquisa na expedição científica do Juruena	06

Site do Greenpeace

Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/>
 Acesso em: 28 Out. 2008.

Nr.	Data	Notícia	Imagens
1.	10 de Março de 2005	Denúncia do Greenpeace leva à apreensão de madeira ilegal em Porto de Moz	02
2.	14 de Março de 2005	Índios Sámi demarcam floresta na Finlândia	Não há
3.	22 de Março de 2005	Greenpeace e Quercus bloqueiam carregamento de madeira amazônica em Portugal	01
4.	28 de Março de 2005	Caso Dorothy: Bida se entrega à polícia	Não há
5.	29 de Março de 2005	Empresas portuguesas compram a destruição da Amazônia	Não há
6.	08 de Abril de 2005	ONGs e Indústria querem banir madeira ilegal e predatória na União Europeia	Não há
7.	29 de Abril de 2005	Cresce a demanda global por produtos certificados pelo FSC	Não há
8.	18 de Maio de 2005	Maggi, o Barão da Soja, é também o rei do desmatamento	02
9.	20 de Maio de 2005	S. J. dos Campos assina compromisso com Cidade Amiga da Amazônia	01
10.	24 de Maio de 2005	Motosserra de Ouro: um prêmio ao exterminador do futuro da Amazônia	Não há
11.	01 de Junho de 2005	Câmara aprova MP que permite moratória de 8,2 mi de hectares na região da BR-163	Não há
12.	02 de Junho de 2005	Cidade Amiga da Amazônia chega a Porto Alegre	Não há
13.	02 de Junho de 2005	Barueri (SP) compromete-se com a conservação da Amazônia	Não há
14.	02 de Junho de 2005	PF expõe fragilidade e corrupção em órgãos ambientais na Amazônia	Não há
15.	03 de Junho de 2005	Manaus (AM) dá exemplo e fecha as portas para madeira ilegal em obras públicas	Não há
16.	03 de Junho de 2005	População de Guarulhos se mobiliza em defesa da Amazônia	01
17.	03 de Junho de 2005	Manaus (AM) dá exemplo e fecha as portas para madeira ilegal em obras públicas	01
18.	05 de Junho de 2005	Discurso da solenidade de assinatura de decretos e termo de compromisso de SP	Não há
19.	05 de Junho de 2005	Maiores consumidores de madeira amazônica restringem consumo ilegal	Não há
20.	07 de Junho de 2005	Luta de Irmã Dorothy é relembrada em Brasília	02
21.	08 de Junho de 2005	STJ nega pedido de federalização do caso Irmã Dorothy	Não há
22.	16 de Junho de 2005	Desmatamento leva Pânico ao Mato Grosso	Não há
23.	03 de Julho de 2005	População de Guarulhos se mobiliza em defesa da Amazônia	Não há
24.	08 de Julho de 2005	Projeto de Lei sobre Gestão de Florestas Públicas é aprovado na Câmara	Não há
25.	11 de Julho de 2005	Campos do Jordão compromete-se com a conservação da Amazônia	Não há

26.	22 de Julho de 2005	Greenpeace exige que Rio de Janeiro assumo compromisso pela proteção da Amazônia	Não há
27.	04 de Agosto de 2005	Rio de Janeiro: Greenpeace protesta na prefeitura contra destruição da Amazônia	Não há
28.	13 de Setembro de 2005	Osasco compromete-se com a conservação da Amazônia	Não há
29.	13 de Setembro de 2005	Projeto de Lei de Florestas Públicas terá nova audiência no dia 20	Não há
30.	15 de Setembro de 2005	Governo anuncia oito novas unidades de conservação no Pará; Greenpeace cobra que não fiquem no papel	Não há
31.	21 de Setembro de 2005	No Dia da Árvore, Santos (SP) se compromete com a proteção da Amazônia	Não há
32.	21 de Setembro de 2005	Projeto de Lei de Gestão de Florestas Públicas é aprovado por duas comissões no Senado	Não há
33.	23 de Setembro de 2005	Projeto de Lei sobre Gestão de Florestas Públicas deve ser votado no Senado em breve	Não há
34.	26 de Setembro de 2005	Prefeitura de Manaus restringe compra de madeira ilegal	Não há
35.	10 de Outubro de 2005	Greenpeace e ONGs vão ao Supremo contra usina de Belo Monte	Não há
36.	14 de Outubro de 2005	Seca castiga a Amazônia Brasileira	Não há
37.	20 de Outubro de 2005	Museu espanhol usa madeira brasileira de empresas envolvidas em ilegalidade	Não há
38.	26 de Outubro de 2005	Guarulhos é a 16ª Cidade Amiga da Amazônia	Não há
39.	27 de Outubro de 2005	Equipe do Greenpeace documenta seca na Amazônia	02
40.	27 de Outubro de 2005	Operação da PF expõe falhas do sistema de controle da madeira	Não há
41.	03 de Novembro de 2005	Americana, em SP, se compromete com a conservação da Amazônia	Não há
42.	10 de Novembro de 2005	Greenpeace participa de reunião da Frente Nacional de Prefeitos	Não há
43.	11 de Novembro de 2005	Terceiro maior mercado consumidor do País fecha as portas para madeira ilegal e de desmatamento	Não há
44.	28 de Novembro de 2005	Europa, Ásia e Estados Unidos assinam acordo contra madeira ilegal	Não há
45.	01 de Dezembro de 2005	STF decide não julgar ação contra Belo Monte	01
46.	02 de Dezembro de 2005	Santa Maria é o primeiro município gaúcho a aderir ao programa Cidade Amiga da Amazônia	Não há
47.	05 de Dezembro de 2005	Rio Grande (RS) compromete-se com a conservação da Amazônia	Não há
48.	05 de Dezembro de 2005	Desmatamento cai mas ainda é muito cedo para comemorar	Não há
49.	06 de Dezembro de 2005	Brasil sedia encontro para discussão e aprimoramento de regras sobre certificação e manejo florestal	Não há
50.	07 de Dezembro de 2005	Três cidades gaúchas fecham as portas para madeira ilegal da Amazônia	01
51.	07 de Dezembro de 2005	Caso Irmã Dorothy: Trabalhadores acampam em Belém para acompanhar julgamento	01

52.	08 de Dezembro de 2005	Irmãos de Dorothy confiam na Justiça do Brasil	01
53.	09 de Dezembro de 2005	Caso Dorothy: Carta de ONGs à ONU	01
54.	09 de Dezembro de 2005	Caso Dorothy: julgamento não representa fim da impunidade no Pará	01
55.	10 de Dezembro de 2005	Justiça condena dois dos cinco acusados do Caso Dorothy	01
56.	12 de Dezembro de 2005	Greenpeace pede fim da desregulamentação do comércio internacional de produtos florestais	Não há
57.	14 de Dezembro de 2005	ONGs enviam carta ao Senado pedindo agilidade na votação do PL de Florestas	Não há
58.	14 de Dezembro de 2005	Projeto de Lei de Florestas vira moeda de troca nos embates políticos	Não há
59.	15 de Dezembro de 2005	ONGs abandonam reunião governamental sobre plano de combate ao desmatamento	Não há
60.	19 de Dezembro de 2005	Madeira amazônica ilegal comprada pelo Greenpeace é entregue na Polícia Federal como prova do crime	02
61.	21 de Dezembro de 2005	Ibama anuncia novo sistema de controle da atividade madeireira. Para 2006	Não há
62.	22 de Dezembro de 2005	Retrospectiva 2005: imagens da luta de ativistas pelo ambiente ("link "Ver as fotos", mas não abre)	*
63.	24 de Janeiro de 2006	Em março, Brasil sedia encontros mundiais para discutir biodiversidade	Não há
64.	25 de Janeiro de 2006	Governo deve se esforçar para acelerar a votação do PL de Florestas Públicas	Não há
65.	26 de Janeiro de 2006	Apucarana é a primeira cidade paranaense a assinar compromisso pela preservação da Amazônia	Não há
66.	02 de Fevereiro de 2006	Em vez de grilagem da terra, concessões de uso de florestas	Não há
67.	02 de Fevereiro de 2006	Lins é primeira cidade do oeste paulista a se comprometer com a campanha Cidade Amiga da Amazônia	01
68.	07 de Fevereiro de 2006	Um terço da floresta canadense Great Bear é decretado área de proteção integral	Não há
69.	07 de Fevereiro de 2006	Câmara aprova Projeto de lei de Florestas com emendas	Não há
70.	08 de Fevereiro de 2006	Greenpeace prepara sua participação na Convenção de Biodiversidade	01
71.	11 de Fevereiro de 2006	Um ano depois, Greenpeace e comunidades locais relembram luta de Dorothy Stang em Anapu	02
72.	13 de Fevereiro de 2006	Saiba mais sobre as Unidades de Conservação no Brasil	Não há
73.	13 de Fevereiro de 2006	Lula cria mosaico de áreas protegidas na fronteira de expansão do agronegócio	01
74.	15 de Fevereiro de 2006	Lei da Mata Atlântica é aprovada depois de 14 anos	01
75.	21 de Fevereiro de 2006	Cargill é condenada a realizar Estudo de Impacto Ambiental para o porto graneleiro de Santarém	Não há
76.	24 de Fevereiro de 2006	Duas mil crianças levam para a avenida samba pela proteção das florestas e oceanos	Não há

77.	02 de Março de 2006	Lula sanciona lei que estimula produção de madeira legal e a presença do Estado na Amazônia	Não há
78.	06 de Março de 2006	Greenpeace protesta contra maior desmatamento dos últimos anos na região de Santarém	02
79.	07 de Março de 2006	Greenpeace protesta contra desmatamento durante visita de Lula ao Reino Unido	01
80.	10 de Março de 2006	Jovens e crianças de Manaus enviam seu recado à CDB: a Amazônia tem pressal	01
81.	13 de Março de 2006	Em um pedacinho da Amazônia, jovens produzem seus recados à CDB	01
82.	13 de Março de 2006	Crianças de São Paulo deixam recado para participantes da CDB	02
83.	13 de Março de 2006	Maior área verde de BH é palco para oficinas e brincadeiras dos Jovens pelas Florestas	01
84.	16 de Março de 2006	Ativistas penduram faixa no Cristo para alertar sobre a perda de biodiversidade	01
85.	20 de Março de 2006	Começa COP8 em Curitiba: é hora de agir	01
86.	20 de Março de 2006	'Jovens pelas Florestas' emocionam Marina Silva na abertura da conferência de biodiversidade em Curitiba	01
87.	20 de Março de 2006	Desmatamento na Amazônia dá cadeia	02
88.	21 de Março de 2006	Mapas inéditos mostram as últimas áreas intactas de florestas e oceanos	01
89.	23 de Março de 2006	Greenpeace desafia governos a tirar parques do papel para proteger a biodiversidade	01
90.	24 de Março de 2006	Grileiro é solto no Pará	Não há
91.	24 de Março de 2006	Saiba quem são os parceiros do Greenpeace no Samba pela Vida	Não há
92.	24 de Março de 2006	Navio do Greenpeace percorre a costa brasileira em campanha pela Amazônia	01
93.	25 de Março de 2006	São Paulo, "Estado Amigo da Amazônia"	Não há
94.	28 de Março de 2006	Com alegria, jovens sambam pela vida e pelo futuro da biodiversidade no planeta	02
95.	29 de Março de 2006	Vitória para o rio Xingu: Justiça Federal suspende licenciamento da hidrelétrica de Belo Monte	Não há
96.	29 de Março de 2006	Investigação do Greenpeace revela esquema de tráfico de madeira ilegal na China	02
97.	30 de Março de 2006	Jovens pelas Florestas expressam decepção e desapontamento com os resultados da CDB	Não há
98.	31 de Março de 2006	Porto Alegre é Cidade Amiga da Amazônia	Não há
99.	31 de Março de 2006	Reunião de Curitiba sobre biodiversidade termina em fracasso	Não há
100.	03 de Abril de 2006	Cinco mil pessoas visitam o navio do Greenpeace em Porto Alegre	01
101.	06 de Abril de 2006	Crimes contra a Amazônia à venda nas prateleiras de supermercados e fast foods da Europa	02

102	07 de Abril de 2006	Santos participa da campanha pela criação de áreas protegidas na Amazônia	Não há
103	10 de Abril de 2006	Exposição de fotos da Amazônia emociona visitantes em Santos	01
104	13 de Abril de 2006	Navio do Greenpeace é aberto para visitação em Salvador durante a Páscoa	01
105	17 de Abril de 2006	Salvador é 30ª Cidade Amiga da Amazônia do País	Não há
106	17 de Abril de 2006	Visitação ao navio do Greenpeace bate recorde em Salvador	01
107	17 de Abril de 2006	Pela primeira vez, navio do Greenpeace é aberto para visitação em Recife	Não há
108	18 de Abril de 2006	Em Salvador, artistas se engajam na luta ambiental	01
109	24 de Abril de 2006	Recife e Olinda são Cidades Amigas da Amazônia	Não há
110	25 de Abril de 2006	Ativistas da Amazônia e da Papua Nova Guiné ganham prêmio por sua luta pelo meio ambiente	01
111	26 de Abril de 2006	Justiça do Pará condena mais um dos acusados pela morte da missionária Dorothy Stang	Não há
112	26 de Abril de 2006	Pela primeira vez, navio do Greenpeace é aberto à visitação pública em Fortaleza	Não há
113	28 de Abril de 2006	Fortaleza é Cidade Amiga da Amazônia	Não há
114	29 de Abril de 2006	Greenpeace paralisa desembarque de soja amazônica na Holanda	01
115	01 de Maio de 2006	Protesto contra avanço da soja marca 1o. de maio em Santarém, no Pará	02
116	03 de Maio de 2006	Fortaleza conhece o barco do Greenpeace	01
117	03 de Maio de 2006	Navio do Greenpeace volta a Belém e é aberto à visitação pública	01
104	03 de Maio de 2006	Mais de 23 mil pessoas visitam navio do Greenpeace em campanha pela Amazônia	01
105	09 de Maio de 2006	Greenpeace recebe apoio na luta contra desmatamento, em Belém	01
106	10 de Maio de 2006	Navio do Greenpeace chega a Santarém, no Pará, em meio à campanha contra a presença da organização na Amazônia	Não há
107	11 de Maio de 2006	Greenpeace protesta contra desmatamento da Amazônia na chegada de Lula à Áustria	01
108	11 de Maio de 2006	Ativista sobrevoa Amazônia com pára-quadras para protestar contra destruição da floresta	02
109	12 de Maio de 2006	Justiça confirma decisão de suspender Belo Monte	Não há
110	13 de Maio de 2006	Greenpeace faz cinema ao ar livre em Santarém e é atacado com fogos de artifício	02
111	17 de Maio de 2006	Greenpeace protesta contra multinacionais que destroem a Amazônia para produzir frango barato	02
112	18 de Maio de 2006	Frango europeu vai a Santarém para dizer à Cargill que não quer mais comer a Amazônia	01

113	19 de Maio de 2006	Greenpeace bloqueia carregamento de soja da Cargill e é atacado pela empresa e por sojeiros	02
114	21 de Maio de 2006	Mais de mil pessoas protestam contra a soja e a Cargill em Santarém	01
115	22 de Maio de 2006	Greenpeace comemora o Dia Internacional da Biodiversidade com fechamento das unidades da Cargill na Europa	02
116	26 de Maio de 2006	Autoridades e ONGs de Manaus se reúnem no navio do Greenpeace para discutir alternativas para a Amazônia	Não há
117	28 de Maio de 2006	Greenpeace "queima" árvores em 11 países em ato de defesa da Amazônia	02
118	30 de Maio de 2006	Arctic Sunrise conclui, em Manaus, sua bem-sucedida expedição em defesa da Amazônia	01
119	02 de Junho de 2006	Lins é primeira cidade do oeste paulista a se comprometer com a campanha Cidade Amiga da Amazônia	Não há
120	02 de Junho de 2006	Polícia Federal investiga ameaças de morte via internet em Santarém	01
121	07 de Junho de 2006	Mais um município gaúcho assume compromisso com a preservação da Amazônia	Não há
122	08 de Junho de 2006	Greenpeace comemora condenação de famoso barão holandês de madeira	Não há
123	20 de Junho de 2006	Onda de violência continua no oeste do Pará	Não há
124	20 de Junho de 2006	Presidente da Cargill reconhece necessidade de rever atuação da empresa em Santarém	Não há
125	21 de Junho de 2006	Governos estadual e federal superam desavenças e Lula cria duas reservas e um parque no Amazonas	Não há
126	26 de Junho de 2006	Empurrando o mico: os sistemas de controle da madeira e a descentralização da gestão florestal	Não há
127	28 de Junho de 2006	São Leopoldo (RS) terá primeira obra pública com 100% de madeira certificada do País	Não há
128	29 de Junho de 2006	Greenpeace reivindica julgamento imediato para mandante de assassinato de Irmã Dorothy	Não há
129	11 de Julho de 2006	Documentário sobre soja no Pará ganha prêmio em Mostra Internacional	Não há
130	14 de Julho de 2006	Amazônia sedia debate internacional sobre meio ambiente, ciência e religião	Não há
131	21 de Julho de 2006	Romaria da Floresta exige implementação de compromissos do governo em Anapu	Não há
132	24 de Julho de 2006	Critérios mínimos para operações com soja ou outros produtos agropecuários em escala industrial no Bioma Amazônico	Não há
133	24 de Julho de 2006	Indústria da soja anuncia moratória no desmatamento da Amazônia depois de	01

			pressão de consumidores		
134	29 de Julho de 2006		Americana, no interior de SP, adota regras rígidas para banir a compra de madeira ilegal		Não Há
135	31 de Julho de 2006		Incêndios criminosos destroem Unidades de Conservação no Pará		02
136	01 de Setembro de 2006		ATPF morre e DOF nasce de parto prematuro		01
137	06 de Setembro de 2006		Governo comemora suposta queda no desmatamento, mas índices são inaceitáveis		01
138	15 de Setembro de 2006		Conama aprova normas para a descentralização da gestão florestal		Não há
139	18 de Setembro de 2006		FSC comemora cinco anos no Brasil		Não há
140	20 de Setembro de 2006		Greenpeace e Esplar capacitam 2 mil professores municipais em Fortaleza		01
141	28 de Setembro de 2006		Líderes de movimentos sociais de Santarém ganham prêmio Mahatma Gandhi		Não há
142	05 de Outubro de 2006		DOF ainda não consegue coibir comércio de madeira ilegal		Não há
143	26 de Outubro de 2006		Nova queda no desmatamento da Amazônia		01
144	01 de Novembro de 2006		ARTIGO: A Amazônia não está à venda		Não há
145	03 de Novembro de 2006		Madeira ilegal gera conflito no Pará		02
146	08 de Novembro de 2006		Governo do Pará promove arrastão para beneficiar madeireiras		01
147	28 de Novembro de 2006		Campanha Amazônia, do Greenpeace, é premiada na Europa		Não há
148	29 de Novembro de 2006		Congresso aprova Lei da Mata Atlântica após 14 anos de discussões		Não há
149	01 de Dezembro de 2006		Justiça Federal impede 'arrastão' de madeireiras no Pará		Não há
150	01 de Dezembro de 2006		Greenpeace critica falta de planejamento e se retira de comitê que discute DOF		Não há
151	06 de Dezembro de 2006		Novas áreas de proteção ambiental no Pará beneficiam mais as madeireiras		Não há
152	15 de Dezembro de 2006		Governador do Mato Grosso veta redução do Parque Estadual do Cristalino		01
153	21 de Dezembro de 2006		Polícia Federal faz operação contra madeira ilegal em Prainha, no Pará		Não há
154	22 de Dezembro de 2006		Deputados do MT derrubam veto à redução do Parque Estadual do Cristalino		Não há
155	05 de Janeiro de 2007		INPE prevê clima mais quente e seco na região amazônica em 70 anos		Não há
156	19 de Janeiro de 2007		Fome européia por biocombustível pode matar florestas na Indonésia		Não há
157	22 de Janeiro de 2007		O sustentável som das guitarras		Não há
158	06 de Fevereiro de 2007		Foto do desmatamento na Amazônia ganha prêmio no World Press Photo		Não há
159	07 de Fevereiro de 2007		Belo Monte só sai do papel com autorização do Congresso		Não há
160	07 de Fevereiro de 2007		McDonald's visita a Amazônia de olho no desmatamento		Não há
161	12 de Fevereiro de 2007		Irmã Dorothy: dois anos depois do crime, mandantes ainda não foram julgados		01
162	15 de Fevereiro de 2007		Juiz torna obrigatória criação de reserva extrativista em Prainha, no Pará		Não há
163	26 de Fevereiro de 2007		Justiça confirma ilegalidade do porto da Cargill em Santarém		Não há
164	08 de Março de 2007		Manifestação exige que Ibama cumpra prazo e feche porto da Cargill		02

165	16 de Março de 2007	Brasil: campeão mundial em desmatamento	01
166	20 de Março de 2007	Ibama inicia fiscalização do porto da Cargill	Não há
167	22 de Março de 2007	Conflito no Pará aguarda ação do governo	01
168	24 de Março de 2007	Porto da Cargill em Santarém é fechado pelo Ibama	02
169	27 de Março de 2007	Manaus avança na implementação de programa contra madeira ilegal	Não há
170	28 de Março de 2007	Moratória da soja na Amazônia deve ter controle rígido	Não há
171	12 de Abril de 2007	Banco Mundial é desafiado a parar com a destruição das florestas africanas	02
172	13 de Abril de 2007	Araraquara adere a programa para conservar a Amazônia	Não há
173	17 de Abril de 2007	Merbau: o novo mogno?	02
174	25 de Abril de 2007	Amazonas se compromete com metas de desmatamento zero em unidades de conservação	Não há
175	27 de Abril de 2007	Cargill é condenada a realizar Estudos de Impacto Ambiental, mas porto em Santarém continua aberto	Não há
176	03 de Maio de 2007	Floresta em pé joga a favor da Copa do Mundo no Brasil	Não há
177	07 de Maio de 2007	Ativistas escalam prédio em Papua Nova Guiné contra destruição florestal	Não há
178	08 de Maio de 2007	Moratória da soja ganha boletim trimestral	Não há
179	15 de Maio de 2007	Mandante do assassinato de irmã Dorothy é condenado a 30 anos de prisão	Não há
180	25 de Maio de 2007	Diretores de 215 escolas aprendem sobre Amazônia e mudanças climáticas	Não há
181	28 de Maio de 2007	Governo federal participa do Grupo de Trabalho da Soja	Não há
182	29 de Maio de 2007	Greenpeace cobra punição para assassinato no México	01
183	31 de Maio de 2007	Senado vai votar lei que proíbe madeira de desmatamento em obras públicas	Não há
184	31 de Maio de 2007	Amazonas terá primeira Política Estadual de Mudanças Climáticas do País	Não há
185	31 de Maio de 2007	Indústria da soja promete não financiar produtores que causem novos desmatamentos na Amazônia	Não há
186	11 de Junho de 2007	Amazonas sai na frente na luta contra as mudanças climáticas	01
187	12 de Junho de 2007	Mercado chinês começa a fechar portas para madeira ilegal da Amazônia	01
188	02 de Julho de 2007	Governo federal faz vistas grossas para o descontrolado florestal	01
189	03 de Julho de 2007	Senadores ruralistas ameaçam áreas protegidas	01
190	05 de Julho de 2007	ONGs exigem que o Congresso defenda unidades de conservação	01
191	13 de Julho de 2007	Disputa por floresta no Amazonas resulta em morte e destruição	01
192	18 de Julho de 2007	Organizações de Santarém pedem participação no Estudo de Impacto Ambiental da Cargill	01
193	18 de Julho de 2007	ARTIGO: Descontrole florestal	01
194	24 de Julho de 2007	Um ano de moratória da soja na Amazônia: balanço positivo, mas ainda há muito	01

		a fazer	
195	10 de Agosto de 2007	Boa notícia: desmatamento da Amazônia cai pelo terceiro ano consecutivo	01
196	10 de Agosto de 2007	Scorpions faz show na Amazônia e alerta público sobre desmatamento e mudanças climáticas (* galeria de imagens = 21)	*
197	19 de Agosto de 2007	Escândalo: Inbra cria assentamentos-fantasma para madeiras no Pará (* galeria de imagens = 15)	*
198	22 de Agosto de 2007	Fazendeiros e políticos expulsam Greenpeace, organizações e jornalistas de Juína (MT)	01
199	23 de Agosto de 2007	Ministério aguarda "denúncia formal" para investigar assentamentos-fantasma	Não há
200	28 de Agosto de 2007	Juiz manda interditar 99 assentamentos no Oeste do Pará	Não há
201	04 de Setembro de 2007	Indigenistas do Mato Grosso recebem ameaças por telefone	01
202	12 de Setembro de 2007	Sorocaba fecha as portas para madeira ilegal da Amazônia	Não há
203	12 de Setembro de 2007	Grileiros têm cinco dias para deixarem assentamento-fantasma no Pará (* galeria de imagens = 06)	*
204	18 de Setembro de 2007	São Paulo entra pra valer na briga contra madeira ilegal da Amazônia	01
205	28 de Setembro de 2007	São Leopoldo inaugura primeira obra pública 100% amiga da Amazônia	01
206	03 de Outubro de 2007	Sete anos para zerar desmatamento na Amazônia: ONGs brasileiras mostram como	01
207	09 de Outubro de 2007	No coração da floresta, contra o desmatamento e em defesa do clima	01
208	10 de Outubro de 2007	Congresso na encruzilhada: legalizar a destruição ou produzir preservando	01
209	16 de Outubro de 2007	Madeiros cercam ativistas do Greenpeace no oeste do Pará	01
210	17 de Outubro de 2007	Madeiros confiscam castanheira e planejam fazer 'monumento' em praça	01
211	17 de Outubro de 2007	Governo cede a madeiros e suspende autorização para transporte de árvore	01
212	17 de Outubro de 2007	Votação do projeto 'Floresta Zero' é suspensa na Câmara dos Deputados	01
213	18 de Outubro de 2007	Destino das florestas brasileiras entregue aos ruralistas	Não há
214	22 de Outubro de 2007	Martelo batido: porto da Cargill tem que ter estudo de impacto ambiental	01
215	23 de Outubro de 2007	Porto Alegre fecha as portas para madeira ilegal da Amazônia (* galeria de imagens = 22)	*
216	23 de Outubro de 2007	Juiz federal atasta servidores do Inbra	Não há
217	23 de Outubro de 2007	Carta pede ao Ibama devolução de árvore entregue a madeiros	01
218	26 de Outubro de 2007	São Paulo dá seu peso político pelo fim do desmatamento da Amazônia	01
219	30 de Outubro de 2007	Brasil tem a oportunidade de mostrar ao mundo a primeira Copa verde	01
220	31 de Outubro de 2007	Exposição sobre o desmatamento da Amazônia chega a Salvador	*

221	03 de Novembro de 2007	(*galeria de imagens = 33) Advertência em Manaus: desmatamentos agravam aquecimento global (*galeria de imagens = 33)	global	*
222	07 de Novembro de 2007	Pergunta que não quer calar: de quem são as terras na Amazônia?		01
223	08 de Novembro de 2007	Demanda internacional por dendê destrói florestas na Indonésia		01
224	16 de Novembro de 2007	Greenpeace não desiste: uma nova árvore está a caminho (*galeria de imagens = 28)	a caminho	*
225	20 de Novembro de 2007	Artistas vestem a camisa em defesa da Amazônia e do clima global (*galeria de imagens = 26)		*
226	21 de Novembro de 2007	Amazônia é declarada Monumento Internacional da Natureza		01
227	21 de Novembro de 2007	Lula, corra e olhe o céu: Amazônia pede socorro!		02
228	21 de Novembro de 2007	Lula pede para ser cutucado, nós atendemos: salve a Amazônia e o clima!		01
229	23 de Novembro de 2007	Destruição da Amazônia chega à praia de Copacabana (* 2 galerias de imagens = 42)		*
230	28 de Novembro de 2007	Música para a floresta amazônica		01
231	29 de Novembro de 2007	A raposa e o galinheiro: bancada ruralista de olho no Código Florestal		01
232	30 de Novembro de 2007	Uma árvore na cidade grande (* 2 galerias de imagens = 57)		*
233	04 de Dezembro de 2007	Paulo Adario entre os 100 mais influentes do Brasil		01
234	04 de Dezembro de 2007	Desmatamento zero com biodiversidade e respeito às populações locais		01
235	07 de Dezembro de 2007	Queda no desmatamento na Amazônia: notícia boa com gosto amargo		01
236	10 de Dezembro de 2007	Depois de emocionar no Rio e em SP, nossa árvore se apresenta em Brasília (*galeria de imagens = 33)		*
237	11 de Dezembro de 2007	TAUARI		Não há
238	11 de Dezembro de 2007	Exposição em Brasília: depois da tempestade, sempre vem a bonança		01
239	19 de Dezembro de 2007	Pacote 'Floresta Zero': bancada ruralista garante seu presente de Natal		01

ANEXOS

ANEXO A

Incêndios criminosos destroem Unidades de Conservação no Pará

31 de Agosto de 2006

MANAUS (AM), Brasil — Floresta Nacional do Jamanxim, na região da BR-163, foi a UC que mais queimou em todo o Brasil, com 980 focos de calor



Clique aqui e veja a galeria

Na última semana, o fotógrafo Araquém Alcântara documentou para o Greenpeace grandes desmatamentos, queimadas e extração ilegal de madeira em cinco Unidades de Conservação (UCs) da Terra do Meio e às margens da BR-163, no Pará. Durante o mês de agosto (1), o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) registrou 91.575 focos de calor na Amazônia, dos quais 2.954 em unidades de conservação e 5.544 em terras indígenas. O Pará foi recordista em focos de calor, com 33.139 focos, sendo 1.801 em

Unidades de Conservação e 1.925 em Terras indígenas, mas outros estados, como Mato Grosso, Maranhão e Rondônia, também vêm apresentando grande quantidade de incêndios e queimadas, dentro e fora de UCs e terras indígenas.

Além disso, dados recentes do Deter (Detecção de Desmatamento em Tempo Real, do Inpe), apontam novo aumento do desmatamento na região amazônica, depois da queda significativa registrada no último ano. O sistema indicou a ocorrência de 13.973 quilômetros quadrados de desmatamentos de agosto de 2005 a julho de 2006, contra 12.883 quilômetros quadrados no período anterior – um acréscimo de 8,4%. Embora o Deter seja inadequado para medir desmatamentos com precisão, tem sido usado pelo governo como um indicador importante do nível de destruição da floresta.

Liderando a lista nacional de focos de calor em Unidades de Conservação no período, com 980 registros, está a Floresta Nacional (Flona) do Jamanxim, de 1,3 milhão de hectares, em Novo Progresso, próxima à BR-163. Apesar das Flonas permitirem o uso sustentável dos recursos naturais por meio do manejo florestal, intensa atividade madeireira ilegal foi documentada na área, que está localizada no primeiro Distrito Florestal Sustentável criado através de decreto presidencial em fevereiro de 2006 para ser objeto de concessões para manejo florestal. “Se as atividades ilegais ali não forem interrompidas imediatamente, não vai restar nenhum recurso para ser manejado num futuro próximo.”, diz André Muggiati, da campanha da Amazônia do Greenpeace. O vizinho Parque Nacional do Jamanxim, que deveria ser destinado apenas a atividades de pesquisas e turismo, também foi bastante afetado pelo fogo, com 43 focos de calor.

A Estação Ecológica (Esec) da Terra do Meio, criada em fevereiro de 2005 com 3,3 milhões de ha, é outro exemplo da despreocupação dos infratores em relação às autoridades. No centro da UC, os responsáveis pelo famoso desmatamento apelidado de revólver, devido a sua forma peculiar, incendeiam a mata que tentava se regenerar e aproveitam para ampliar um pouco mais os seus limites. Esse desmatamento já foi multado pelo Ibama em 2004. Uma pista de pouso clandestina persiste no local, apesar das operações de explosão realizadas na área pela Polícia Federal em fevereiro de 2006. As Estações Ecológicas são as UCs mais restritivas que existem e

deveriam ser destinadas apenas a pesquisas científicas, mas a Esec Terra do Meio registrou 460 focos de calor em agosto, sendo a terceira mais queimada em todo o país.

No Parque Nacional da Serra do Pardo, de 445 mil ha, incêndios estão destruindo a área pelas beiradas. Pequenos desmatamentos e queimadas recentes espontam no seu interior. Já na Reserva Extrativista (Resex) Verde Para Sempre, com 1,2 milhão de hectares na foz do rio Xingu, invasores ampliam seus domínios e instalam cercas e currais em fazendas localizadas no sul da área, onde não há populações tradicionais, mas muita floresta que poderia ser manejada.



Enquanto isso, queimadas também causam destruição nas florestas tropicais do sudeste asiático, onde o Greenpeace também documentou grandes focos de incêndios nas florestas tropicais da Sumatra, na Indonésia, com enorme prejuízo para a biodiversidade e para o equilíbrio climático do planeta. O desmatamento das florestas tropicais responde por 25% das emissões globais de dióxido de carbono, o principal gás de efeito estufa. No Brasil, o desmatamento e as queimadas são a principal fonte de emissões: 75% de todo o carbono lançado na atmosfera pelo país vem da conversão de florestas, em especial na Amazônia.

"A destruição da floresta nos expõe não só como vilões da biodiversidade, mas também do clima do planeta", afirmou Carlos Rittl, coordenador da Campanha de Clima do Greenpeace. "O Brasil já é o quarto maior emissor mundial de gases de efeito estufa, principalmente em função do desmatamento e das queimadas. A destruição da Amazônia gera um círculo vicioso. Desequilibra o clima regional e contribui para o aquecimento global, que torna a floresta mais seca e, portanto, mais vulnerável ao fogo. A floresta já tão ameaçada pelo desmatamento pode, em poucas décadas, ser substituída por uma vegetação muito mais pobre", explicou.

Para o Greenpeace, é necessário aumentar e equipar o efetivo do Ibama nessas regiões para que seja possível implementar e fiscalizar as Unidades de Conservação criadas nos últimos três anos. Durante o governo Lula foram criados 30 milhões de hectares em áreas protegidas na Amazônia. Outras Unidades de Conservação dessa região do Pará com focos de calor registrados em agosto são o Parque Nacional do Rio Novo, em Novo Progresso, Floresta Nacional de Altamira e Floresta Nacional de Itacaiunas, em São Félix do Xingu.

SERVIÇO

No último dia 23 de agosto, o Greenpeace lançou no Brasil uma campanha para discutir a vulnerabilidade do País em relação às mudanças climáticas e sua responsabilidade em reduzir de forma significativa sua contribuição ao problema através do combate ao desmatamento e as queimadas na Amazônia. A campanha, que conta com relatório, documentário e uma exposição itinerante, está percorrendo várias cidades brasileiras.

[Confira a agenda e não deixe de visitar.](#)

NOTA:

(1) Total parcial de focos de calor registrado pelo Inpe até a manhã de 31 de agosto

ANEXO B

Governo comemora suposta queda no desmatamento, mas índices são inaceitáveis

06 de Setembro de 2006

MANAUS (AM), Brasil —



Veja a galeria de fotos de Araquém Alcântara

O governo federal anunciou ontem que, entre agosto de 2005 e julho de 2006, o Brasil teria perdido 10.930 km² de florestas, uma queda de 11% em relação ao período anterior. Para o Greenpeace, este dado não é confiável por estar baseado somente em dados do sistema Deter (Detecção de Desmatamento em Tempo Real), do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que identifica apenas desmatamentos maiores que 25 hectares. O sistema Deter não foi criado para apontar índices de área

desmatada e sim mostrar em tempo real onde estariam acontecendo desmatamentos para subsidiar operações de fiscalização.

“Até meados de agosto, os dados do Deter mostravam uma taxa de 13.973 mil km² para o período 2005-2006, maior que a taxa do período anterior. Os dados usados por nós foram baseados em três índices fornecidos pelo próprio Inpe: área de desmatamento consolidado, de floresta queimada e com indícios de perturbação, geralmente início de desmatamento. O governo publicou um número menor porque considerou somente o valor de desmatamento consolidado e não considerou os outros dois índices, daí a diferença”, disse Andrew Murchie, coordenador do Laboratório de Geoprocessamento do Greenpeace.

“A função do Deter não é calcular taxas de desmatamento, pois ele gera incorreções e, conseqüentemente, especulações nos índices de área desmatada. Esperamos que o governo consiga analisar e publicar os dados do sistema Prodes pelo menos até o final deste ano, pois este é o sistema ideal para saber o quanto de floresta perdemos desta vez”, avaliou Murchie.

Para se ter uma idéia, segundo o Deter, para o período anterior (2004-2005), a taxa teria sido de 12.883 mil km², quando o resultado real do desmatamento na Amazônia foi 18.790 km², de acordo com o sistema Prodes (Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal, do Inpe), criado para este fim.

“A redução no desmatamento entre 2004-2005 é promissora, mas o problema está longe de ser resolvido. Neste período, a economia não foi favorável a dois produtos que têm papel importante no avanço da destruição da floresta: o gado e a soja. Por isso, houve uma retração na abertura de novas áreas para estabelecimento das fazendas”, disse Marcelo Marquesini, da campanha da Amazônia do Greenpeace. “Um índice entre 16 a 18 mil km² por ano é muito alto, não é motivo de comemoração e muito menos aceitável para qualquer país comprometido com seu patrimônio natural”, complementou.

Um fato que chama atenção é que alguns municípios famosos campeões de

desmatamento como Porto Velho (RO), São Félix do Xingu (PA) e Altamira (PA) continuam aparecendo no pódio, indicando que os vetores do desmatamento nestas regiões continuam ativos sem sofrer com as medidas governamentais.

Durante o mês de agosto foram registrados 91.575 focos de calor na Amazônia, dos quais 2.954 localizavam-se em unidades de conservação e 5.544 em terras indígenas. O Pará foi recordista, com 33.139 focos, sendo 1.801 em Unidades de Conservação (UCs) e 1.925 em Terras Indígenas. Outros Estados, como Mato Grosso, Maranhão e Rondônia, também vêm apresentando grande incidência de incêndios e queimadas. Isso não é motivo de alegria.

ANEXO C

A difícil missão de proteger a Amazônia

06 Mar 2007

Por Bruno Taitson

Trabalhar com conservação na Amazônia brasileira sempre foi uma missão difícil. As graves questões sociais e econômicas do país consomem a maior parte dos orçamentos públicos e uma consequência desse quadro é a crônica falta de recursos para políticas ambientais.

No Acre esse problema também existe. O Estado tem um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 3,2 bilhões, o segundo mais baixo entre as 27 unidades federativas do país.

A falta de dinheiro acaba afetando as ações voltadas para a conservação do meio ambiente. O Pelotão Florestal da Polícia Militar do Acre, criado há oito anos, tem um efetivo de apenas 20 homens, responsáveis por patrulhar um território de mais de 150 mil quilômetros quadrados, dos quais quase 90% são cobertos por florestas.



O soldado Sidnei Lucas Santos pertence ao Pelotão Florestal e afirma que o número de policiais que integram o grupo está muito aquém do necessário.

É simplesmente impossível atender a todas as demandas ambientais que aparecem", declara.

Além de ter um efetivo reduzido, o Pelotão Florestal executa tarefas diversificadas. O grupo combate queimadas, retirada ilegal de madeira, pesca e caça ilegais, mas também auxilia famílias vítimas de inundações e deslizamentos e até mesmo responde a denúncias de violações da Lei do Silêncio em áreas urbanas.



Sidnei acrescenta que, além de ter um imenso território florestal, o Acre é um estado que faz fronteira com a Bolívia e o Peru, fator que dificulta ainda mais o trabalho do Pelotão Florestal.

"Fronteiras internacionais sempre demandam uma maior atenção por parte dos agentes da lei", salienta.

Os policiais ambientais acreanos também enfrentam dificuldades de acesso a muitas áreas. Durante a estação seca, é possível chegar a muitos locais com veículos 4x4. Quando o período chuvoso começa, os barcos passam a ser o único meio de transporte para a maioria das unidades de conservação.

Além de enfrentarem as dificuldades naturais da profissão, os agentes que fiscalizam o cumprimento da legislação ambiental na Amazônia também correm outros riscos. O Pelotão Florestal da Polícia Militar do Acre, por exemplo, freqüentemente confronta interesses de grupos econômicos poderosos, especialmente madeireiros ilegais e criadores de gado, que às vezes desmatam florestas para aumentar os lucros.

“Por isso, em todo o Brasil e especialmente na Amazônia, aqueles que fazem cumprir a legislação ambiental precisam ter poder de polícia e portar armas”, opina Sidnei.

A qualidade de vida de um policial florestal na Amazônia também é comprometida. Sidnei ressalta que, durante as missões na selva, chega a passar duas semanas sem ver a esposa e os filhos. “Mas isso é parte do nosso trabalho. Para lidar com conservação na Amazônia é preciso ser apaixonado pela causa”, conclui o militar.

ANEXO D

Unidades de conservação: temporada de debate

17 Jun 2007

Unidades de conservação (UCs) são espaços especialmente protegidos para a conservação da natureza, com diferentes objetivos, como por exemplo: uso sustentável dos recursos naturais, pesquisa, educação ambiental e visitação em ambientes naturais. No mundo todo representam um dos instrumentos mais usados, e de maior sucesso, para garantir que amostras de biodiversidade sejam protegidas. Na Amazônia brasileira, onde ainda existe muita indefinição quanto à destinação do uso do solo, a criação de unidades de conservação é utilizada com sucesso como uma ferramenta para o ordenamento territorial, contraponto ao crescimento desenfreado e não planejado. Ao definirem potenciais e restrições de uso e ocupação, elas colaboram com definições fundiárias e de dominialidade, e representam unidades ativas para a promoção do desenvolvimento sustentável nas regiões onde são criadas.



O Brasil ocupa o 4º lugar entre os principais países emissores de gases do efeito estufa. Erradicando o desmatamento, o País passaria a ocupar o 18º lugar.
© WWF-Canon / Mark EDWARDS

Com o alarme global sobre as ameaças das mudanças climáticas nas próximas décadas, as áreas protegidas no Brasil assumem papel primordial na redução das emissões brasileira de gases de efeito estufa. Considerando que 75% das emissões do País são provenientes das queimadas realizadas no processo de desmatamento na Amazônia, a criação e implementação de unidades de conservação deveria ser considerada prioridade governamental, já que é comprovada sua eficiência para a contenção do desmatamento nos estados amazônicos. Hoje, o Brasil ocupa o quarto lugar entre os principais países emissores de gases do efeito estufa. Erradicando o desmatamento, o País passaria a ocupar o 18º lugar nesse novo ranking internacional.

Apesar dos inúmeros benefícios para a sociedade em geral, em diversas situações o governo federal parece querer repetir experiências negativas, contrariando o caráter de urgência que tange a criação e implementação de unidades de conservação. É preciso que haja mais agilidade e harmonia ao integrar as políticas ambientais e de desenvolvimento do governo. Um claro exemplo disso é a demora no ordenamento territorial na Área sob Limitação Administrativa Provisória (ALAP) da BR-319, que liga Manaus (AM) a Porto Velho (RO). Por se tratar de uma área de grande conflito, principalmente após a divulgação do asfaltamento da rodovia, a destinação das terras na região deve ser feita o quanto antes, colocando em prática os estudos já realizados para o ordenamento territorial, com a criação de unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável. Caso isso não ocorra, a medida leva ao aceleração do processo de desmatamento e quando as unidades de conservação são efetivamente criadas já perderam grande parte dos seus atributos.

Por outro lado, os resultados do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) - iniciativa do governo federal e parceiros, como o WWF-Brasil - apresenta resultados superiores à meta estipulada para a criação de unidades de conservação. Com o objetivo de implementar uma rede de áreas protegidas que propicie a conservação de uma amostra representativa da diversidade biológica e das diferentes paisagens da Amazônia, o Arpa apoiou a criação e implementação de 14,4 milhões de hectares em unidades de conservação de proteção integral entre 2003 e 2006. Número muito superior à meta para a primeira fase do programa que era apoiar 9 milhões de hectares. Além disso, mais 8,7 milhões de hectares de unidades de conservação de uso sustentável foram criadas no âmbito do Arpa no período.

Temas que envolvem áreas protegidas serão apresentados e debatidos no V Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, que acontece entre 17 e 21 de junho, em Foz do Iguaçu. O WWF-Brasil participará do congresso com várias contribuições. O estudo “Efetividade de Gestão de Unidades de Conservação Federais do Brasil”, realizado em parceria com o Ibama, será lançado e debatido no evento. Ele apresenta a avaliação de 246 unidades de conservação federais e a priorização de melhorias para o sistema de federal de unidades de conservação. Outra contribuição da organização ao debate é a publicação “Reserva de Desenvolvimento Sustentável - Diretrizes para a regulamentação”, com o objetivo de fornecer informações sistematizadas sobre RDS, com a apresentação resumida de estudos e debates que abordam os principais pontos polêmicos relacionados a essa categoria de unidade de conservação. Essas ações integram o esforço do WWF-Brasil em fortalecer o Arpa e a implementação de unidades de conservação na Amazônia, por meio de apoio técnico-financeiro ao programa. Também representam a intenção da organização de contribuir com o debate positivo que estimule novas propostas e traga soluções para a complexa questão das unidades de conservação no Brasil.

Por Cláudio Maretti

Superintendente de Conservação de Programas Regionais do WWF-Brasil